

Pelo Seminário:

## - Em frente!

Situa-se em Viana, Capital do Alto Minho. Destina-se a formar sacerdotes que procurarão colmatar, com a sua acção, a crise de identidade cristã que se vem acentuando, duma maneira preocupante, no seio das famílias portuguesas. É um fenómeno negativo a que não é estranho o desenfreado aumento da sociedade de consumo dos nossos dias e a consequente dependência a que nos submete, a qual, como líquido corrosivo invisível, vai alastrando subtilmente, amolecendo corpos e espíritos.

Uma das formas de reagir a esta onda de desapego às nossas seculares tradições de nação cristã, que somos, é justamente a conclusão do Seminário da Diocese de Viana. Porque, para além do valor que representa nos aspectos moral, cultural e humano, a sua entrada em pleno funcionamento não servirá só o Minho e Portugal, mas será Escola Superior na formação das gerações vindouras ao serviço da Igreja Universal.

Com a finalidade de se dar a conhecer o actual curso de andamento das obras e das verbas já gastas, bem como da urgente necessidade de realizar o capital que ainda falta para a sua conclusão, realizou-se no passado dia 4 de Agosto, no «Salão de Festas Miguel Pereira», em Melgaço, a apresentação da maquete do Seminário, a que presidiu o Senhor Bispo da Diocese.

Estiveram também presentes todos os sacerdotes que têm a seu cargo as dezotois freguesias do Concelho, (apenas 9 porque não há mais...), bem como o Vice-Presidente da Câmara, (na ausência do seu titular), Presidente da Assembleia Municipal, Juntas de freguesia e muito público, que seguiram interessadamente as palavras dos vários oradores, com especial destaque para a longa e bem documentada intervenção do distinto historiador que é o Rev. Cônego Dr. José Marques. Em lugar de destaque vimos igualmente três ilustres sacerdotes melgacenses que, muito embora a exercerem a sua nobre missão na Diocese de Braga, nunca deixam de revererem presença em tudo que diga respeito à sua terra. Referimo-nos aos Reverendos Cônego António Vaz, Padre Júlio Vaz e Padre Dr. Carlos Nuno.

No final desta sessão de esclarecimento falou o Senhor Bispo. Como sempre, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>a</sup> foi claro, preciso e conciso. Com a sua brilhante intervenção ficamos a conhecer os inúmeros obstáculos que venceu ao longo dos últimos anos para que a grandiosa obra fosse iniciada. Desde a escolha do local à compra do terreno, passando pela morosa e enervante burocracia que numa sequência difícil de compreender acompanha (e emperra) sempre estes processos, tudo foi finalmente ultrapassado e a obra nasceu. O Senhor D. Armindo ousou, porfiou e venceu. Porque vencer é o corolário lógico de quem ousa e porfia.

Falta agora concluir o Seminário Diocesano de Viana do Castelo. Para que tal aconteça são necessários ainda cerca de cento e trinta mil contos. Esta verba, embora elevada, representa pouco face a um Seminário que faltava há muito e que perpetuará no tempo a vontade férrea dum Bispo e os anseios de 260 mil almas.

Vamos pois, de mãos dadas com o nosso Bispo, contribuir todos para realizar o dinheiro que falta. Os homens passam, as obras ficam.

Pelo Seminário: - em frente!

Zé do Rio Minho

Uma viagem ao Brasil

## O abraço dos melgacenses

Nos meus desejos, nesta visita ao Brasil, estava a visita a um santuário dedicado a Nossa Senhora e a uma cidade, que mais parece um cantinho de Portugal. O santuário é o da Senhora Aparecida e a cidade é Parati.

Este passeio efectuou-se em 5 de Junho.

Manuel Golim e Esposa, a Maria, irmã do Manuel, e eu seguimos manhã cedo para a Senhora Aparecida.

Como a palavra indica - «Aparecida» - trata-se de uma imagem encontrada e que se tornou em devoção sincera e profunda do «Povo Brasileiro». A paisagem, saídas do Rio, é montanhosa, mas bela e verdejante, rasgada por boa estrada.

Manuel Golim conhece bem o Brasil e, por isso, é um cicione admirável. Sabe, como ninguém, onde parar para o pequeno almoço ou para uma visita de circunstância.

Idalina, esposa, dá aos comentários do marido, a sua fina sensibilidade de apreciação.

Aparecida é uma pequena cidade com um monumento grandioso, num planalto, monumento que uma ponte - a passarela - liga à antiga igreja, onde se venerava a linda imagem.

Nós que conhecemos a Peneda e Fátima sabemos apreciar monumentos religiosos que a piedade dos fiéis vai construindo.



Manuel Golim, Idalina, ao lado direito do Pe. Júlio

O templo da Aparecida é maior, muito maior, do que a Basílica de Fátima, e dispõe também de uma grande esplanada.

Para ilucidação dos fiéis, tem, na cripta, uma sala esplêndida de ex-votos, que os peregrinos entregam no local.

A parte estritamente religiosa é enorme e bem adaptada a grandes multidões, mesmo no Inverno.

As peregrinações efectuam-se no fim de semana, motivo pelo qual no dia em que visitamos o Santuário, dia

Lá fomos. Só que, ao deixarmos Aparecida, pedimos informações sobre o percurso mais rápido. Indicaram-nos uma estrada, a qual seria ténua num percurso de 12 quilómetros. Ora a estrada não era ténua, era de cascalho, pedras e socalcos. Um inferno.

As matas espessas e verdejantes parecia que nos abafavam.

E a Maria, irmã do Manuel Golim, recou que alguma heena ou cobra nos incomodasse. O local era propício a esses «assaltos». Para tornar o percurso mais sombrio aconteceu que não víamos qualquer pessoa ou automóvel.

Manuel Golim brincava com a situação perigosa que a irmã lhe apresentava.

Aconteceu que os tais 12 quilómetros de estrada ténua nos beberam uma hora do tempo precioso daquela tarde maravilhosa.

Mas chegámos, são e salvos, a Parati: cidade pequena, muito linda, de casas sem andares, de janelas azuis. Estas janelas e casas lembravam-nos as antigas casas de Vila Praia de Ancora na Avenida Marginal.

O mar beija as ruas da cidade e uma fortaleza e canhões como na fortaleza de Valença vigiam as águas calmas.

Como explicar estes factos? Em Parati é que se embarcava o ouro e o minério de Minas Gerais.

Ora os piratas ingleses e franceses assaltavam os barcos portugueses. Para os defender e proteger construíram a fortaleza e colocaram os canhões.

Eram assim os portugueses, quando em Portugal continental só havia um milhão e duzentos mil habitantes.

Este pequeno número tinha praças fortes na África, dominava a Índia e colonizava o Brasil.

Eram assim os portugueses! Ao cair da noite rolamos para o Rio de Janeiro. Precisávamos de descansar. A viagem fora longa e, no dia seguinte, iríamos visitar a linda cidade de Petrópolis, onde, também, residem melgacenses, que nos acolheram festivamente.

Júlio Vaz



Manuel Golim e padre Júlio admiram o edifício interior da Sra. Aparecida

## Homenagem Ao Pe. Manuel Lourenço

O padre Manuel Lourenço, falecido há quase um ano, foi homenageado, em Fiães, no dia 24 do mês passado. Pároco daquela freguesia durante décadas, ali expirou e ficou sepultado. Como reza o pedestal do monumento, os paroquianos quiseram homenageá-lo e, para o efeito, constituíram uma Comissão. E no dia 24, às 18 horas, com a presença do Bispo da Diocese, das autoridades, com destaque para o Governador Civil e Presidente da Câmara, e muito povo, realizou-se a homenagem.

Na igreja do Mosteiro D. Armindo, Bispo da Diocese, presidiu à concelebração, na qual tomaram parte: padre António Esteves, pároco, o arcebispo, padre José Alberto, cônego Doutor José Marques, padre Nuno, Secretário do Sr. Bispo, padre Anibal, de Castro Laborero e os sacerdotes naturais de Fiães: cônego António Luis Vaz, António de Jesus Rodrigues, Júlio Vaz e Orlando.

A homília, D. Armindo falou do Povo de Deus e seus líderes e referiu o novo Povo de Deus do qual é condutor e chefe, Cristo. O povo de Deus, que é a Igreja, tem os chefes, sucessores de Cristo, e seus colaboradores, ao serviço de Deus, da Igreja e, portanto, do mesmo Povo. O padre é um desses colaboradores e o padre Manuel Lourenço foi nesta comunidade de Fiães.

Terminada a concelebração, todos os presentes se dirigiram para a residência paroquial, junto da qual estava o busto do padre Manuel Lourenço, que D. Armindo desamou.

Falou, então, o prof. José Lourenço, irmão do homenageado. E o Sr. Bispo voltou a falar e referiu a humildade do padre Lourenço, a sua amizade, e o amor aos emigrantes.

Aproveitou a ocasião para despertar nos paroquianos e em todos os presentes uma vontade forte de apostolado face à falta de clero que se faz sentir.

Foi pena não haver uma instalação sonora para se poderem ouvir os oradores. Causou-nos estranheza que, sendo a homenagem promovida pelos paroquianos e por uma Comissão, nem os paroquianos nem a Comissão tivessem erguido a sua voz naquele acto solene de homenagem ao Pároco.



# DA VILA E CONCELHO

## Novo Engenheiro

Com alta classificação terminou o curso de Engenheiro Mecânico no Instituto Superior de Engenharia Mecânica da cidade do Porto, o nosso conterrâneo Carlos Manuel Domingues Pereira, filho do nosso estimado assinante Sr. Amadeu Pereira, Cabo da Guarda Fiscal, e da Srª D. Maria Alberta Domingues Pereira. Ao novo Engenheiro, que agora foi colocado na Empresa "Rovexnorte" de Lisboa e Porto, apresentamos os nossos parabéns, com desejos das maiores felicidades do desempenho das suas funções.

## Conterrâneo residente no Brasil de visita à sua terra

De visita esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Barbeitos da Silva, Director de Empresa, acompanhado dos seus amigos senhores Adriano Brás e Alberto Brás e respectivas esposas, comerciantes, todos radicados na cidade do Rio de Janeiro.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

## Melgacense radicado no Brasil visitou a sua terra

De visita à sua família e à terra que lhe serviu de berço, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Fernando Meleiro, conceituado comerciante e industrial na cidade de Niterói, acompanhado de sua esposa Srª D. Julieta Gonçalves Meleiro e filha Paula Cristina Gonçalves Meleiro.

Ao nosso amigo, esposa e filha, um abraço e os nossos cumprimentos.

## Novo estabelecimento

Com as mais modernas instalações do género, abriu ao público no Largo da Calçada desta Vila, (no prédio Construminho) um novo e luxuoso estabelecimento denominado "Café - Snack - Bar - Pastelaria e Padaria" (pão quente), do qual é sua proprietária a Srª D. Luísa Garcia Salgueiro, natural de Lama - Arcos, concelho de Chaves.

Nesta casa fabrica-se tudo o que se refere a pastelaria e padaria a todas as horas do dia, para bem servir a clientela mais exigente. À sua proprietária apresentamos os nossos parabéns, com desejos de bons negócios.

## Aniversário

Festjeou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Srª D. Odete Nair de Castro, esposa do nosso estimado assinante Sr. Manuel Augusto de Castro.

Felicitemos a aniversariante com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

## Regresso ao Brasil

Após uma curta estadia de poucos dias entre nós em visita a seus familiares, regressaram ao Brasil o nosso estimado assinante Sr. Engenheiro José Douteiro Alves, proprietário da Empresa de Construções "Doecon" no Estado de São Paulo, acompanhado de sua irmã Srª D. Maria Rita Douteiro Alves Moraes e cunhado Sr. Dr. António Carlos Moraes, Professora da Facul-

dade de Economia da Universidade de São Paulo.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

## Dr. Joaquim Agostinho da Rocha

Acompanhado de sua esposa Srª D. Isabel Vitorino da Rocha, Técnico de Emprego, e filha Ana Catarina da Rocha, esteve entre nós numa curta visita a seus familiares o nosso conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. Dr. Joaquim Agostinho da Rocha, funcionário superior da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

## Banda de Música

De passagem por esta vila a caminho do lugar de Sante freguesia de Pademe deste concelho, quando ia abrihantar as festas em honra de Nossa Senhora dos Remédios e Nossa Senhora do Livramento, numa gentileza cativante, a excelente e consagrada Banda Recreativa e Cultural "União Pinheirense" de Albergaria-a-Velha, executando uma linda marcha intitulada "Saudação a Mateus", percorreu as ruas desta localidade, para cumprimentar o povo e autoridades da terra, dirigindo-se aos Paços do Concelho.

Na sua passagem pela Rua da Calçada, também apresentou cumprimentos ao nosso jornal, através do nosso correspondente e colaborador Alfredo do Paço.

É seu regente o competentíssimo maestro Sr. David Nunes, que está à frente daquela Banda e que tem conquistado muitos triunfos para aquele agrupamento musical, em diversos certames artísticos.

Obrigado pela gentileza.

## Conterrâneos que nos visitam

De visita às suas famílias e à terra que lhes serviu de berço, estiveram entre nós os nossos conterrâneos: João Gonçalves, e esposa D. Mercedes Reis Gonçalves, de França; Manuel Soutelo, esposa e filhos, de França; Manuel José Rodrigues, esposa D. Lurdes Ribeiro Rodrigues e filhos, de França; Mário Armada, esposa D. Maria del Carmen Armada, de Barcelona (Espanha); Ramon Soler e esposa D. Suse Soler, de Barcelona; António Manuel Regueira, do Canadá; António Manuel da Costa, esposa D. Maria Rodrigues e filhos, de França; António do Paço, esposa D. Wanda Rombel do Paço e filha Marie Claude do Paço, de França; Daniel Fernando Rodrigues, esposa D. Maria Alberta Rodrigues, de França; Henrique Alberto Esteves, esposa D. Maria Fernandes Esteves e filho, de França; Eurico João Gonçalves, esposa D. Raquel Gonçalves e filhos, de França; José Domingues, esposa D. Custódia Gonçalves, filho, nora e neto, de França; Armando Domingues, do Porto, D. Rosa da Costa do Porto; José Cândido Esteves, esposa D. Assunção Esteves e filhos, de França; António Lourenço, Agente da PSP e esposa D. Albertina Lourenço, de Lisboa; Júlio Alberto da Costa, esposa Maria da Costa e filhos, de França; António Manuel Ferreira (mácho), esposa D. Maria Isabel Ferreira e filhas, de França; Daniel Gonçalves, de França; João Gonçalves da Costa, esposa e filhos, de França; Francisco Manuel da Cunha, esposa D. Liliana

da Cunha e filhos, de França; Lídio de Sousa, esposa, filha e neto, de França; Armando Franja, esposa D. Susana Fernandes Franja e filhas; Armando do Paço, esposa D. Ivete do Paço, filha Francine do Paço e neta Angelique do Paço, de França; António Cândido Gonçalves e esposa, de França; Francisco de Lima e irmã Maria Helena de Lima, de França.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

## Necrologia

### David Augusto de Oliveira

Na sua residência do lugar das Carvalhiças, desta vila, faleceu o nosso conterrâneo Sr. David Augusto de Oliveira, de 80 anos de idade.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio, era casado com a Srª D. Constança Esteves de Oliveira, pai dos senhores António de Oliveira, Luís de Oliveira, das senhoras D. Maria de Oliveira, D. Helena de Oliveira e D. Belarmina de Oliveira, sogro da Srª D. Fátima Alves, dos senhores Inocêncio Marinho, Daniel Anil e do Sr. Luís Augusto Ribeiro, nosso estimado assinante.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

## Freguesias e lugares

**Chaviães - Lugares:** Baralha, Barraço, Barreiro, Bouça, Carvalheiras, Casal, Cotos, Cortinhal, Cruzeiro, Curveira, Escuredo, Fonte, Gondufe, Igreja, Lages, Louridial, Linhar, Nogueira, Orjáz, Outeiro, Parada, Pena, Pico, Portela, Quintas, Redondas, Senhor do Socorro, Soengas, Tapadas, Val, Viso.

**Couso - Lugares:** Aldeia, Cerdeiras, Couso, Céla, Fojo, Pomares, Pousada, Surribas, Tojares.

**Cristóval - Lugares:** Arroiteia, Campo de Souto, Carvão, Casais, Cevide, Coto, Cruz, Doma, Esquipa, Granja, Conle, Marga, Mouriga, Pedregal, Pico, Porta, Pousadas, Ranhao, Ranzo, Ramo, Rua Verde, Regueiro, S. Gregório, Sobreira, Suartelo, Tortim.

Fernando Augusto Alves

## Jardim de Infância da Misericórdia

A digníssima Directora, D. Filomena de Fátima Caldas Meleiro, recomenda: "A Santa Casa da Misericórdia de Melgaço informa todos os interessados que se encontram abertas de 15/8/91 a 31/9/91 as inscrições para as crianças de idades compreendidas entre os 3 meses e os 2 anos, devendo para tal os encarregados de Educação dirigirem-se ao Jardim de Infância fazendo-se acompanhar de: - Cédula pessoal; - 1 fotografia; - 1 bilhete postal dos CTT; - Boletim de vacinas.

## Vende-se

Casa de morada, com terrenos, adega e cortes, na Varzea - Peso - Melgaço

Telef: 46421551 - França 92130

## Casamento Elegante



Na Igreja Matriz desta vila, realizou-se com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial da nossa conterrânea Professora Maria de Fátima da Cunha Gonçalves, filha do nosso estimado assinante Sr. João Augusto Gonçalves, agente da GNR na situação de reserva e da Srª D. Maria da Cunha Gonçalves, funcionária da Escola Secundária, com Avelino de Lemos Gomes Moreira, agente da GNR, natural de Vila Real de Trás-os-Montes, filho do Sr. Artur José Gomes Moreira e da Srª D. Maria Júlia de Lemos Moreira.

Foram padrinhos o cunhado e irmã da noiva Sr. Mário Machado Falcão, empregado bancário e a Sr. D. Jacinta da Cunha Gonçalves (Professora).

No fim do acto, que foi presidido pelo Sr. Rev. Pe. Justino Domingues, foi servido um lauto almoço no Restaurante "A Lanterna" desta vila, a cargo de cem pessoas.

Ao gentil casal desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

## Quem cala consente

Não podemos consentir nem nos podemos calar, pelo abandono a que a Direcção do "Parque da Peneda Gerês" botou os sanitários do Parque de Lamas de Mouro, pela falta que os mesmos fazem.

Já o ano passado por este tempo, através deste quinzenário, denunciei o facto às autoridades competentes, e estado miserável em que aquilo se encontrava. Este ano, voltei a Lamas de Mouro na companhia de familiares e de amigos e convieto de encontrar melhoramentos. Fiquei estupefacto, porque se no ano passado estavam nojentos, este ano estavam nojentíssimos. Não há pessoa, por mais corajosa que seja e com muita vontade de satisfazer uma necessidade fisiológica, que seja capaz, de lá entrar. A Direcção do "Parque da Peneda Gerês", deixou cair tal desleixo no asseio e na limpeza dos sanitários, que não podemos admitir. O Parque de Lamas de Mouro, que é um local tão agradável, visitado e frequentado por milhares de pessoas nacionais e estrangeiras, além dos caravanistas que montam lá barracas, não pode ser afectado por um mau ambiente, a prejudicar a saúde pública, nem quem vai para passar um dia descansado da semana, fora da poluição, e dos ruídos dos motores de explosão.

Por isso, a Direcção do Parque da Peneda Gerês, se acha que o de Lamas de Mouro, lhe não interessa, que o devolva aos seus antigos proprietários e estes em colaboração com a C.M. de Melgaço, assumirão a responsabilidade da sua conservação e do seu asseio. Os sanitários tal como estão a exalar um péssimo cheiro, a uma distância de mais de 200 metros, só tem duas soluções: ou prepará-los em ordem a servir a sociedade, ou fazê-los desaparecer do local e cada qual que se amanche como puder, como o tem feito até agora.

Melgaço, Agosto de 1991  
António Luís Reinales

## "A VOZ DE MELGAÇO"

Proprietários:  
ANTÓNIO LUIZ VAZ  
e  
JÚLIO HILARIÃO VAZ  
Director:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ  
Subdirector:  
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração  
Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4700 BRAGA - Telef. 25284  
Composição e Impressão em  
Offset  
Empresacoop - R. Bernardo  
Sequeira, 591 - Telef. 79850  
BRAGA

Assinatura (Anual):  
1.100\$00  
Aos assinantes que recebem o  
jornal com uma 3ª dobragem  
ou cinto mais 500\$00 por ano.



## De Paderne

Realizaram-se nos dias 13, 14 e 15 de Agosto as festividades em honra de N.ª S.ª dos Remédios e N.ª S.ª do Livramento que se veneram na Capela do mesmo nome, no lugar de Sante, onde actuou no dia 14 a Escola de Música dos Bombeiros V. de Melgaço, para além de outras diversões que muito agradou quer o seu repertório quer a sua apresentação e execução. Ao dirigente da Escola, os nossos parabéns.

No dia 15, Missa Solene e Sermão, e no final houve a tradicional Procissão, que percorreu o itinerário do costume, com muitas figuras, andores e estandartes. Abrilantaram estas festividades as Bandas de Música: Banda União Pinharense e Barroelas de V. de Castelo. A sua actuação foi muito aplaudida e admirada.

Parabéns à Comissão de Festas.

De visita a esta localidade, e no gozo de umas férias bem merecidas, encontra-se entre nós o nosso amigo Sr. Dr. Malheiro e sua Esposa, e filhos, da cidade de Braga, onde residem e exercem as suas actividades profissionais. Aos ilustres visitantes, desejamos-lhes umas férias muito felizes.

A.A.

## Festa

### em honra de S. Roque

Foi no dia onze do corrente que se realizou a festa de S. Roque no lugar de Golães - Paço. No dia anterior à noite, Procissão de Velas que percorreu o itinerário do costume. No referido dia onze de manhã, missa, pregação, primeira comunhão, solene e geral de algumas crianças. De tarde, Procissão acompanhada pela Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Melgaço. À noite, grandioso baile que se prolongou até altas horas da madrugada com a Orquestra Liz-a-Liz de Vilar de Mourões. No dia 12 outro grande baile com uma afamada Orquestra, Solara de

Ponte Vedra, Espanha. Durante estes três dias, música gravada pela casa Silva de Alvaredo.

## Os nossos emigrantes

Na forma dos anos anteriores, a quase totalidade dos nossos conterrâneos que certo dia atravessaram a fronteira em busca de trabalho e de melhor remuneração vieram em fins de Julho e princípio de Agosto, tempo por excelência destinado a férias, passar as suas mais que merecidas. É o sentimento pátrio, de família e amigos que os chama à sua terra. A vários já tive o gratíssimo prazer de abraçar e de com eles conversar. Alguns já andam por terras estrangeiras há duas e três décadas, todos lutando por condições mais favoráveis e uma vida mais economicamente desafogada que lhes permitia maior tranquilidade financeira. Essas legítimas aspirações já foram por muitos conseguidas, quase todos têm aqui a sua habitação ou para construir. Sabemos que o desejo de muitos é de aqui ficar definitivamente. Confessam o seu cansaço e aborrecimento por terem que fazer viagens tão longas. Outros que realizaram por lá os seus casamentos e a sua família, já vão pensando diferente. Já vão dizendo que as suas esposas ou os seus maridos quando são naturais das nações que os acolheram preferem ficar por lá definitivamente, que nunca perderão o contacto com Portugal, com as suas famílias e com os seus amigos mas que só o farão em situações de visita. O número dos que assim pensam é reduzido. Todos se confessam agradavelmente admirados com o progresso que verificam de ano para ano, quer em domínio urbano habitacional, quer nas vias terrestres. Verificam que no espaço de um ano encontram grande desenvolvimento em todos os domínios. Por isso a sua impressão é positiva e que nos apraz registar com muita satisfação.

Que a sua estadia entre nós lhes proporcione o melhor e o mais agradável

vel bem estar são os votos deste vosso conterrâneo ao seu inteiro dispôr.

## Necrologia

No dia doze do corrente, faleceu no lugar da Costa de Sentra, a senhora D. Ilda Ferreira, viúva de 94 anos de idade. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local. O seu funeral foi a prova evidente da estima que a finada gozava no meio em que vivia. A todos os seus familiares em luto, muito especialmente a seu filho, os nossos sentimentos.

Também no dia de dezasete do corrente, faleceu no lugar da Granja, de Alvaredo, o senhor Armando de Jesus Meleiro de Castro, casado de 86 anos de idade. O seu funeral teve lugar no dia seguinte para o cemitério de Paderne. Este nosso amigo nasceu para o trabalho e praticamente em trabalho morreu. A toda a família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

D.S

## De Paços

Realizou-se nos passados dias 17 e 18 a grandiosa festa em honra da Senhora de Lurdes. Os actos religiosos foram abrilhantados pelo grupo coral dos B.V. de Melgaço, e com a sua fanfara. De tarde, o arraial esteve a cargo da Escola de Música de Melgaço.

Na véspera a procissão de velas que percorreu o itinerário do costume, esteve grandiosa tendo como orador o Revm.º Padre Júlio Vaz, Dign.º Director desta "Voz de Melgaço". A parte profana no domingo à noite, foi abrilhantada pelo conjunto musical (Marimba) de Vigo e na segunda à noite, teve outro conjunto que também agradou a toda a gente. Por este motivo, as festas em Paços deste ano, foram fechadas com chave d'ouro.

## Casamento elegante

Na Igreja Paroquial de Gonçalo, Guarda, uniram-se em matrimónio no passado dia 10, José António Rodrigues, do lugar da Gróvea desta freguesia, filho de António Cardoso Rodrigues e de D. Maria Mendes Rodrigues, com a menina

Margarida dos Santos Barbas, natural da localidade acima referida, filha de Arlindo dos Santos Barbas e de D. Teresa dos Santos Rente. Foram padrinhos, por parte do noivo, o senhor António de Lemos e sua esposa D. Ana de Lurdes Mendes, e por parte da noiva, o senhor José Joaquim Barbas e sua esposa D. Paula Pinheiro Barbas. No final dos actos religiosos, os noivos acompanhados de cerca de centena e meia de convidados, dirigiram-se para a casa dos pais da noiva, onde lhes foi servido um lauto e bem confeccionado almoço.

Aos noivos que são dotados de boas qualidades morais e cristãs, desejamos-lhes uma boa lua de mel e felicidades pela vida fora.

C.

## De Cristóval

### Festas e Romarias

Realizou-se no passado dia 15, a festa em honra de S. António (a tradicional festa das péras). Abrilhantou estas festas um

grupo de gaiteiros e um conjunto musical que animou a malta. Também em S. Gregório se realizou no passado dia 20 e 21, a festa em honra de S. Bárbara, festa que costuma atrair muitos forasteiros de cá e da banda de lá, foi abrilhantada por dois conjuntos, um deles intitulado (Marimba) da cidade de Vigo, Espanha. Ainda bem que ainda há quem se lembre de S. Bárbara, com missa solene e procissão. Também se está a realizar há alguns dias a festa em honra do Senhor da Paz, ali no alto do monte da Equipa frontal ao Santuário do Facho, festa esta que se realiza pela primeira vez. Também no largo da Ponte Barges, realizou-se há dias, a festa em honra da Senhora da Boa Viagem, que já vai tendo tradições, visto já se ter realizado há alguns anos. Agora só falta a de S. Martinho, Padroeiro da freguesia, que se costuma realizar no dia 11 de Novembro, que é nessa data que como a lenda reza (pelo S. Martinho senta-te ao lume assa castanhas e prova o teu vinho).

E por hoje é tudo. Desta vez só tratamos de festas. Ainda bem!...

C.

"A Voz de Melgaço" nº946 de 1 de Setembro de 1991

## Notariado Português

### Cartório Notarial de Melgaço

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa. Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em treze de Agosto de 1991, neste Cartório, exarada de folhas cinquenta e quatro, a folhas cinquenta e seis, do livro de notas para escrituras diversas número trinta e nove - C, na qual foram justificantes:

JOÃO OLIVEIRA DA SILVA e esposa MARIA AMÉLIA GONÇALVES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Balzar, concelho de Guimaraes, e ela da freguesia de São Paio, deste concelho de Melgaço, onde residem no lugar de Gaia, os quais declararam que são proprietários com exclusão de outrem do seguinte bem imóvel:

Prédio urbano, composto de casa de morada, com dois pavimentos, um térreo e outro sobradado, com a área de cento e dezanove metros quadrados, sito no mencionado lugar de Gaia, da referida freguesia de São Paio, a confrontar do norte com Maria Alves Figueiredo, do sul com Maria Pires e do nascente e poente com caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 48, em nome do justificante, varão, com o valor patrimonial de seis mil trezentos e noventa e quatro escudos, e o atribuído de quatrocentos mil escudos.

Que, o referido prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que eles não dispõem de título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto sempre estiveram na detenção e fruição do imóvel em causa, durante mais de vinte anos, fruição esta e detenção adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida, o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel em causa, nomeadamente usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por usucapião, do direito de propriedade em causa.

E por este direito, dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

Está conforme.

Cartório Notarial de Melgaço, 13 de Agosto de 1991.

O Ajudante  
(ass. ileg.)

DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS  
CIRURGIA, LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2º

TEL 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3º

TEL 24288 - PORTO

## Limpeza em:

- + Serviços Públicos e Comerciais.
- + Andares em prédios acabados de construir
- + Residências particulares

## Lavagem e limpeza de paredes

## Tratamentos de:

- Mármore
- Tacos
- Cortices
- Alcatifas



Sede provisória: — Rua Velha, s/n - 1º D.1º

Telefone 43111

4960 MELGAÇO



## O Visconde de Correia Botelho

O Génio morreu há cento e um anos. O um de Junho de 1890, em S. Miguel de Ceide, Vila Nova de Famalicão, tombava, pela mão de Camilo Castelo Branco, a última personagem do seu último romance: o Visconde de Correia Botelho era assassinado pelo seu criador. Imagem gritante de toda uma obra imensa e óleo indelével de toda uma tragédia passional vivida, gota a gota, pelo seu autor, como um milagre das letras e a policrónia de um homem enorme que bebeu, até «ao último lance», o amargo cálice com que a cegueira lhe amordou a vida. Um tiro de pistola silenciou pateticamente a voz que escalpelou até ao âmago a corrupta sociedade do sec. passado e adoeceu infinitamente as lágrimas dos corações destróçados.

Parece sarcasmo, como ele diria, mas ninguém melhor do que Camilo saberia descrever este suicídio, o desenlace trágico daquele que mais tragédias escreve.

Mais de duzentas obras, raptos de mulheres, a cadeia da Relação do Porto, Ana Plácido e dois filhos tolhidos pelo destino, formam a cauda deste cometa imortal que tantas vezes esperou em Deus «renascer para os saudosos dias», pedindo-lhe que se apiedasse dele e que morreu rodeado de tantos fatalismos.

Comemorou-se o primeiro centenário do desaparecimento temporal deste enorme vulto das letras portuguesas com requintada pompa circunstancial e alguns discursos. Redditaram-se as suas obras, percorreram-se os seus «lugares sagrados». Os mais românticos não contiveram as lágrimas quando visitaram, em pleno rio Tâmega, a ILHA dos AMORES e procuraram, entre as pedrinhas mais brilhantes, alguma lágrima da martirizada Josefa. Os mais realistas indagaram, minuciosamente, se o esqueleto da cabra do João da Lage não estaria ainda por ali.

O foguete cortou os ares, estalejou, fragmentou-se brilhando mais do que as estrelas e a multidão deslumbrou-se. Foi um ápice. De tanto brilho resta apenas uma cana sem elegância e um canudo fumegante.

Teremos de esperar mais um século para ouvirmos falar de Camilo Castelo Branco? Estará a sociedade culta deste país a fazer algum favor ao grande mestre relembrando-lhe o nome e os feitos por ser a praxe dos centenários ou será o justo contributo a quem tanto contribuiu para a nossa cultura?

Camilo é grandioso. Desde a culinária regional aos grandes momentos da nossa História e ao climax arrebatador das paixões das suas personagens ele foi o génio que tudo nos deixou. Não façamos parte dos «cento e nove impávidos marotos» do seu imortal soneto. Sejamos antes os baluartes vivos e os representantes fiéis daquele que um dia disse:

— «Escrevo para não me atormentar».

Luís Faria

### VENDE-SE

CASA E ROSSIOS NO LARGO DA LOJA NOVA

Trata Horácio Lima  
Telefone 42880

MELGAÇO

### Vende-se

Em Maninho - Alvaredo

Campo (campo do Poço), com 2.400m2  
ótimo para plantação de Alvarinho

Contactar telef: (051) 42497

### Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, L<sup>DA</sup>  
COMP. VENDA E TROCA  
DE IMÓVEIS

NAIA - FERREIROS - 4700 BRAGA  
TELEF. 29554 - 76077

VISITE-NOS

## A questão de Olivença

Olivença foi conquistada aos mouros no reinado de D. Afonso Henriques, e reconhecida como território português em 1297 pelo Tratado de Alcanises.

D. Dinis mandou povoá-la, fortificou o seu castelo e deu-lhe foral.

D. Afonso V mandou reparar a fortaleza e ampliar a muralha.

D. João II concedeu-lhe brasão de armas e ordenou a construção da torre de menagem de seu castelo.

No reinado de D. Manuel I a fortaleza passou por grandes obras de recuperação, foi construída uma ponte sobre o rio Guadiana e Olivença ganhou novo foral. Durante a guerra da Restauração, Olivença foi atacada várias vezes e em Maio de 1657 capitulou, mas o tratado de paz de 1668 deu-nos Olivença de volta.

Em 20 de Maio de 1801, mais uma invasão espanhola, e Olivença entre-

gou-se. Os tratados de Badajoz e de Madrid, naquele mesmo ano, confirmaram a posse espanhola. Em 15 de Abril de 1811 a praça foi retomada pelas tropas lusóginas sob o comando de Beresford, mas o general resolveu entregá-la aos espanhóis (historicamente, com parceiros iguais aos ingleses não precisaríamos de inimigos).

O Tratado de Viena de 9 de Junho de 1815, determinava: «As Potências, reconhecendo a Justiça das reclamações formuladas... se obrigam a empregar por meios conciliatórios os seus mais eficazes esforços a fim de que se efectue a retrocessão dos ditos territórios a favor de Portugal».

A Espanha só assinou o Tratado de Viena em 10 de Junho de 1817, mas até hoje não devolveu Olivença.

Enquanto Olivença não nos for devolvida, apresentará sempre uma mancha nas relações luso-espanholas.

A Europa faz actualmente força para uma união, que entre outros objectivos tem, como o maior, a amizade e o bom relacionamento entre os seus países. Não vemos, portanto, momento melhor para voltarmos a reivindicar Olivença.

Por outro lado, Portugal e Espanha comemoram os Quinhentos Anos dos Descobrimentos, que bem poderiam ser comemorados com a devolução de Olivença às suas verdadeiras origens. Acreditamos que esta seria a maior prova de amizade ibérica (não falemos de união ibérica, que nosso ideais patrióticos não nos permitem).

A questão de Olivença só não será reaberta agora se houver preguiça de quem nos governa e má intenção de quem governa, os espanhóis.

Fernando Augusto Alves  
Rio de Janeiro

## Carta ao Director

Queluz, 5 de Agosto de 1991

Ao Sr. Director do Jornal  
«A Voz de Melgaço»  
E.c.mo Sr.

Apesar de não ser melgacense, sou assinante do vosso jornal há aproximadamente 40 anos e penso que é a segunda vez que me dirijo à Direcção solicitando, ou melhor, sugerindo alguma coisa.

Visitei recentemente o Lar de Idosos de Melgaço, obra digna de ser vista, diga-se de passagem, tendo ocasionalmente contactado com uma das beneficiárias daquele lar, que me parece merecer alguma atenção.

Trata-se da S<sup>ra</sup> D. Glória Alves de Araújo, natural do lugar de Boussos, freguesia de Prado, que apesar dos seus 66 ou 67 anos de idade, mantém uma grande jovialidade, cantando e dançando, sempre que tem oportunidade para isso, animando assim, aquela casa. Mas essa senhora tem uma característica, que ela própria gostaria de ver realçada no vosso jornal, que é a de fazer versos.

Apesar de, por vezes, não serem muito perfeitos, parece-me que será interessante uma pequena notícia na Voz de Melgaço, seleccionando e publicando alguma ou algumas das suas quadras.

Pessoas destas idades merecem sempre um certo carinho, como este que aqui solicito com toda a simplicidade.

Apresento os meus cumprimentos, agradecendo toda a atenção.

Joaquim José Guimarães da Costa  
N.R. Fica este jornal ao dispor da Sra. D. Glória Alves de Araújo, e muito obrigado ao Sr. Joaquim José Guimarães da Costa pela sugestão.

RUI JOSE VIEIRA RIBEIRO

SOLICITADOR

CONT. 1. 18973442

Rua Dr. António Durães  
Telefone 45700

## VENDE-SE

CASA, NOVA, NO LUGAR DAS VINHAS, EM PAÇOS, COM 1.000 M2

CONTACTAR PELO TELEFONE (02) - 382121 - PORTO



Hotel Carandá

Praceta João XXI  
4700 Braga  
Tel. 612 200  
TELX 32136 - fax 612 211

Av. da Liberdade 96  
4700 Braga  
Tel. 6145 00  
Telefax - 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Mesmo no coração de Braga, capital do Minho, um amplo e diversificado local para negocios, viagens e turismo de que os melgacenses residentes ou emigrantes poderão dispor como se de casa amiga se tratasse.

Cada cliente, um amigo, cada melgacense, um familiar.

Não deixe de nos contactar e de nos recomendar aos conhecidos e amigos!



**Recordando... meditando**

**Uma anedota para variar...**

Uma acesa discussão se travou entre um médico e um veterinário.  
«Não, dizia o Dr. Sousa, veterinário, você engana-se! O diagnóstico dos médicos é coisa fácil».

Perguntam ao doente o que sente e a resposta já lhes fornece uma ideia mais ou menos clara daquilo que se trata.» Para nós veterinários o caso é diferente. Achamo-nos por exemplo diante de uma vaca doente e o animal faz: «möööh! o que podemos daí deduzir? É preciso quase adivinhar do que se trata.

O Dr. Trindade não concordava, uma vez que há doentes que nem se sabem queixar e as suas respostas às nossas perguntas só servem para nos atrapalhar. O estado do doente, as suas cismas, imaginações, os nervos, etc, têm que ser levados em conta.

Afinal tanto para o Clínico, como para o veterinário o diagnóstico é uma questão da especulação da própria imaginação.

O Dr. Sousa calou-se nada convencido e até um pouco zangado.  
«Vermos, disse, se um exemplo será mais explícito do que todas as discussões».

O ensejo não tardou a proporcionar um esclarecimento, visto que o veterinário caiu doente e teve de mandar chamar o Dr. Trindade.

Entrando no quarto do doente o médico perguntou: Então o que temos? O que sente?

— Möööh! berrou o Dr. Sousa.  
— Nada de brincadeiras, disse o médico, você está com muita febre, é preciso tratarmos disto. Möööh! continuou.

— Com uma doença que pode ser séria não se pode brincar, replicou o Dr. Trindade franzindo a testa. Queira dizer-me o que sente!

— Mó Möööh! berrou ainda mais alto o doente e puxando a coberta com o pé, estendeu-a ao médico.

Este reflectiu um momento e voltando-se para a enfermeira disse: O caso é claríssimo, dá-lhe um quarto de litro de óleo de ricino, quatro litros de água salgada e se amanhã não estiver melhor, por dó é preciso abati-lo.

Lisboa 23-7-91- M.S.

**Antigos Combatentes da Guiné**

O 10º almoço - Convívio Nacional dos Antigos Combatentes da Guiné - é efectuado, no dia 5 de Outubro, no Restaurante Típico «O Saraiva» 2070 Cartaxo.

Os interessados e seus familiares inscrevam-se, para o efeito, no Apartado 42 - 3531 Mangualde.

"A Voz de Melgaço" n.º946 de 1 de Setembro de 1991

**Notariado Português**

**Cartório Notarial de Melgaço**

A cargo do Notário, Licenciado António Gonçalves de Sousa.  
Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em treze de Agosto de 1991, neste Cartório, exarada de folhas 56v a folhas 58, do livro de notas para escrituras diversas número trinta e nove-C, na qual foi justificante:

MARIA DE LURDES RODRIGUES, viúva, natural da freguesia de Paços, deste concelho e residente na Rua Rio do Porto, freguesia de Rouças, também deste concelho, a qual declarou que é proprietária com exclusão de outrem do seguinte bem imóvel:

Prédio rústico, composto de terreno de sementeira e vinha, denominado "Campo da Avela", com a área de novecentos e cinquenta metros quadrados, sito no lugar de Sá, da referida freguesia de Paços, a confrontar do norte com António Ferreira, do sul com rego público, do nascente com caminho público e do poente com rego público, inscrito na respectiva matriz, em nome da justificante, sob o artigo 1107, com o valor patrimonial de nove mil quatrocentos e cinquenta escudos e o atribuído de duzentos mil escudos.

Que, o referido prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que ela não dispõe de título formal para registar tal imóvel naquela Conservatória.

Que, no entanto sempre esteve na detenção e fruição do imóvel em causa, durante mais de vinte anos, fruição esta e detenção adquiridas e mantidas sem violência e exercidas sem interrupção, nem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que, tal posse, assim mantida e exercida, o foi em nome e interesses próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do imóvel em causa, nomeadamente usufruindo-o e pagando as respectivas contribuições e impostos.

Que, tal posse, por ter sido pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, facultou-lhe a aquisição por usucapião, do direito de propriedade em causa.

E que este direito, dada a sua natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal.

Está Conforme.

Cartório Notarial de Melgaço, 13 de Agosto de 1991.

O Ajudante- Manuel Augusto de Sousa Vilarinho

**Quiosque**

VENDE-SE - No Largo da Calçada, com 6 metros quadrados, todo em alumínio e envidraçado.

Tratar com o próprio

**Atenção, Junta de Paderne**

Exmo Senhor - Director do Jornal «A Voz de Melgaço» - Queluz, 7 de Agosto de 1991.

Exmo. Senhor:

Uma vez mais, tenho a satisfação de lhe dirigir umas palavras que têm como objectivo expressar o meu sentimento de alegria vivido ultimamente, resultado das modestas cartas que lhe tenho escrito. Por causa das referidas cartas, além de ter sido abordado por amigos conterrâneos que vivem nesta região, recebi um telefonema de um melgacense que eu não conhecia.

Como tal, atendi o telefone e do outro lado uma voz perguntou se eu era o Manuel Côrtes. Naturalmente, respondi afirmativamente. A pessoa identificou-se dizendo que era o Alberto Ferraz, natural de Paderne, dando-me mais alguns detalhes que me levaram a concluir conhecer a família dele, nomeadamente o Sr. Licínio Ferraz, já falecido, e que tinha sido meu condiscípulo.

Assim, o amigo Alberto Ferraz mostrou o desejo de me conhecer pessoalmente, desejo esse, também compartilhado por mim.

Passados uns tempos, telefonei-lhe para concretizar o nosso encontro: marcamos o local (A Bucha), localizada no centro de Queluz, mas havia um problema. Como é que nós poderíamos reconhecer-nos se nunca nos tínhamos visto antes?

Então, o Alberto Ferraz disse-me que seria fácil pois ele tinha o «tipo minhoto», para o forte e feio. Naturalmente, achei piada e ri-me. Respondi não haver homens frios e seguidamente dei-lhe as minhas referências. Marcamos o dia e a hora no local acima indicado. Coincidência formidável foi o chegarmos a hora exacta.

Ele fazia-se acompanhar pela esposa, filha, genro e um neto. Eu ia acompanhado da minha mulher. De tal forma nos tínhamos identificado ao telefone que não hesitamos em nos cumprimentar como se de longa data fôssemos conhecidos. Gostei muito do encontro e confraternizámos.

Senhor Director! Conto-lhe este episódio que poderá parecer uma banalidade, mas foi fruto da «força» de «A Voz de Melgaço». Sem a intervenção desse jornal, não seria possível tal encontro. Como tal, seria óptimo que mais melgacenses comunicassem entre si, trocassem opiniões, pois talvez pudessemos ajudar a resolver alguns dos problemas da nossa terra.

Senhor Director! Aproximam-se as festas de Melgaço, com elas os concursos, manifestações e exposições culturais do concelho e em especial a demonstração das actividades artesanais. No meu entender, há no nosso concelho, locais importantes de cultura que se estão a perder. Creio que as entidades representativas do povo deviam tomar providências para evitar tal situação.

Havia num passado ainda não muito longínquo mecanismos que apesar de

hoje estarem ultrapassados, nunca deveriam ser abandonados, mas sim, mantidos operacionais para que as gerações actuais e as vindouras pudessem avaliar como foi a vida no passado e terem uma noção mais exacta das transformações ocorridas até ao presente. Estou a lembrar-me precisamente, do Engenho das Lages, para a serração das madeiras e dos inúmeros moinhos e azenhas que havia na freguesia de Paderne.

O Engenho das Lages devia ser restaurado para «servir» de ensinamento às actuais e futuras gerações, não devia deixar-se perder tão útil peça cultural, tornando-o património da freguesia de Paderne bem assim como o moinho que lhe está adjacente.

A Junta de freguesia de Paderne, no meu entender, deveria tomar a seu cargo o restauro de tão belo património que nos foi legado pelos nossos antepassados e que naquele tempo tão bom serviço prestou à comunidade.

Senhor Director! Por hoje termino agradecendo desde já a atenção dispensada. Até uma próxima oportunidade.

Queluz, 7 de Agosto.  
Atenciosamente  
Manuel José Côrtes

**Viagens sem data**

João José Rodrigues de Freitas é o Delegado do Instituto de Promoção Turística na Zona Norte.

A Rádio Televisão Portuguesa solicitou-lhe uma série de Documentários, tendo aproveitado a oportunidade para chegar até à nossa terra.

Assim, no próximo mês de Setembro, no dia 11, quarta-feira, às 10 e 15 minutos, a R.T.P. dar-nos-á « Nos caminhos da Peneda. De Melgaço ao Santuário da Peneda».



**Vende-se em Melgaço**

A 1 km do centro, junto à estrada nacional, com pomar, lagos, vinha e jardins.

Área de cerca de 5.000 m<sup>2</sup>.

Informa: João Hilário Gonçalves - 42278 - Melgaço

O Próprio - 3426999 - Lisboa

**MÓVEIS SAMEIRO, L.da**

**MOBÍLIAS - ESTOFOS E DECORAÇÕES**

OFERECEMOS:

- \* QUALIDADE
- \* GARANTIA
- \* CONFORTO
- \* OS MELHORES PREÇOS



**VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE**

NOGUEIRA — BRAGA, depois do Estádio, na estrada principal que liga a Guimarães, a 300 metros, do lado direito. Logo a seguir à Bomba de gasolina.

Telefone: 053 - 974286



**FUNERÁRIA**  
DE  
**MANUEL A. O. MIRA**

TELEF. 42237 - ALVAREDO, MELGAÇO  
AUTO FÚNEBRES PARA FUNERAIS E  
TRANSLADAÇÕES EM TODO O PAÍS E  
ESTRANGEIRO  
SERVIÇO PERMANENTE

**Compre agora pague - em  
12 MESES, em -**

**Móveis Castelo**  
De  
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas  
Telef. 42695 - 4960 Melgaço

Exposição:  
Rua da Calçada

**Amigo Leitor**  
Pagar sempre a assinatura - bem como cedo e directamente,  
é contributo importante, que pode dar toda a gente.

**Dr. Paulo Malheiro**  
**Advogado**

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.  
- 2700 Amadora Telef. 4940478

**Agostinho & Irmão, Lda.**

**Construção e venda  
de apartamentos, terrenos e lojas**

Escritório:  
Av. General Norton de Matos, Nº 26 \* 1º \* Sala 5  
Telef. 612287 \* 4700 Braga

**CONSTRUÇÕES DE:**  
**JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO**  
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- \* Vivendas e Apartamentos
- \* Escritórios - Estab. Comerciais
- \* Quinta - Lotes para construção
- \* Venda e aluguer de armazens

**CONTACTE**

ESCRITÓRIO:  
Av. da Liberdade, 498-1º Esq.  
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:  
PRADO - 4730 - VILA VERDE  
Telef. 921319

**Auto Lourenço**  
Serviço Oficial Toyota  
Assistência e vendas

Castro Laboreiro Melgaço

**Anselmo Manuel Malheiro**  
Mediador de Seguros  
Agente Comercial

Residência e Escritório Igreja - Chaviães  
Telef. 42525 4960 Melgaço

**AUTO VIATCHIK MELGAÇO**  
**KILOMETROS DE PRAZER**

Informações:  
Melgaço - I.G. da Calçada  
Telef. 42157 - 43792  
FAX - 43792  
Monção - L.G. da Estação  
Telef. 662606  
Porto - Rua Sá Noronha Nº 37  
Telef. 322324



**EXPRESSOS**  
**ALUGUEIRAS**  
**DESPEÇAS**  
**CARRÉIRAS**  
**TRANSPORTE INTERNACIONAL**  
**DE PASSEGEIROS**



**MARIA FERNANDES  
DO VAL BRITO**

**SEGUROS**  
Vivendas - Apartamentos - Terrenos -  
A.C.P. Autogrupos

42433 - S. Gregório  
Telefs. 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO

**José Maria D'Alpuim**  
Psicólogo

Consultas - Aconselhamento - Psicoterapia  
Jovens - Adultos - Pais - Casais

Consultório: Rua Manuel Espregueira, 72 4900 VIANA DO CASTELO  
Marcações: Telef. 058 26604

**Passa-se**

«Pastelaria Transmontana» e  
Snack-Bar, com espaço para fabrico  
de pão ou restaurante, no rés-do-chão.

Motivo de retirada.  
Falar com o próprio, em Melgaço



BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE  
DISTRIBUIDORA  
DOS VINHOS DO  
PORTO



AV. Dr. António Durães  
4960 - Melgaço  
Telefones: 42302 - 43113

BARROS  
PORTO



Agência Imobiliária  
Oficialmente Autorizada

Temos para venda:

- Para uma justa avaliação das suas propriedades
- Comprar - Vender
- Arrendar - Administrar
- Apartamentos Vila e Praia
- Vivendas
- Quintas - Terrenos
- Lojas Comerciais

Rua General P. de Castro Nº 20 1º Esqº  
Tel. (51) 652872 - FAX (51) 652468 4950 - Monção

MANUEL CAJÃO

MÉDICO

R. Dr. António Durães

Telf. 42820

VILA- MELGAÇO

Este espaço  
pode ser seu!...  
Contacte-nos

JOAQUIM RODRIGUES  
TEIXEIRA & Cª, L.ª

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA  
VENDA  
ALTA QUALIDADE A PREÇOS  
COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :  
Avenida Central, 54 - 1º  
Telefones :  
27256 - 25185

BENTO GOMES

Materiais de  
Construção Civil

Telefone: 4 21 13

4960 MELGAÇO

Manuel António  
Ribeiro

Solicitador

Escritórios:

Melgaço - Largo Hermenegildo  
Solheiro - Tel. 42211

Monção - Av. da Estação / Ed.  
Chave Douro, 2º Esqº, Frente

SERRALHARIA ARTÍSTICA  
C O D Y

- PORTAS - CAIXILHOS -  
MARQUISES -  
(Tudo em Alumínio  
Anodizado)

de Carlos Alberto Codesso  
Granjão - Paderno - Telex 42244

4960 MELGAÇO



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA  
MÚTUO DE MELGAÇO

- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS  
À ORDEM  
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

- As poupanças colocadas na Caixa de Crédito  
Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo  
de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo -  
- Decreto-Lei nº 182187 de 21 de Abril.



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA  
DE MELGAÇO

FABRIMAR

FÁBRICAS DE MOAGENS  
DO MARCO, LDA

DR. OLIVEIROS  
RÓDRIGUES

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro

MELGAÇO

ELECTROTECNICA

António Solha & Irmão  
Praça da República  
4960 MELGAÇO

\* Rádio - Instalações

Eléctricas

\* Televisão -

Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica qualificada

TELEFONE: 42294

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente oficial das marcas

AEG - TELEFUNKEN -

GRUNDIG

Assistência Técnica

VENDA DE APARELHOS

ELECTRODOMÉSTICOS

RUA DO RIO DO PORTO

TELEFONE 42650 - 4

MELGAÇO



## Notícias do Rio de Janeiro

Por: Manuel Igrejas

O António Ranhada e sua turma já regressaram. Demoraram para se recuperar duma tremenda gripe que os estava esperando no desembarque e para repor a rotina em funcionamento. Só agora puderam dar-me as impressões da visita.

O António, vocês sabem, é um crítico que não perdoa; se alguma coisa não está como manda o figurino, baixa o sarrafo. Sai de baixo que lá vem bordoadas! Daí o merecerem crédito as suas observações que desta vez foram bastante benevolentes.

Achou que o Parque das Águas está sendo alvo de mais atenção na limpeza e reparos. Muito bom. No Pêso a Pensão Boavista merece os aplausos de todos os Melgacenses. O seu proprietário, o Toninho do Oceano, é o único que acredita na sua terra e investe em seu progresso. Não fosse isso o Pêso não existiria mais nem como aldeia.

Ele, o Ranhada e a esposa Cândida, ficaram satisfeitos com a atenção que lhes dispensou o Luís do Val, vice-presidente da Câmara. Na visita que fizeram aos Paços do Concelho este edil recepcionou-os com muita fidelidade e forneceu-lhes todas as informações quanto às actividades camarárias. Trocaram ideias, debateram pontos de vista e tiraram conclusões. Muito bom, mesmo!

Era o que estava faltando, um pouco de atenção por parte das autoridades e pessoas gradas do nosso concelho com os melgacenses ausentes que visitam a sua terra. Até aqui muitos evitavam a Melgaço por sentirem-se estranhos em seu torrão. Gente! não custa nada e faz tão bem um simples cumprimento a quem chega: "Olá, como tens passado?", "Bem-vindo à tua terra!", "Até que enfim aparecereste!"...

Ainda o António Ranhada e a Cândida, ficaram frustrados por não encontrarem o Ventura das duas vezes que foram à vila. Estava sempre em diligências externas. Ventura, precisas ter um horário certo para receberes os visitantes em teu gabinete!

Não tem gabinete próprio? Presidente Rui Solheiro, faz favor de dar um gabinete ao homem; depois do senhor e do Luís é o personagem mais importante do quadro municipal.

O Messias, genro do Ranhada, é mais um brasileiro apaixonado por Portugal. Foi a primeira vez que visitou a nossa terra e acha que é um "barato", "lugar legal" para se viver. Eu já falei desta "figuração": além de bom amigo, criatura alegre e bofetada é um competitíssimo fisioterapeuta. Na sua vida profissional tem conseguido alguns "milagres" na recuperação de pacientes dados como casos perdidos por outros profissionais. A fama de sua competência tinha chegado antes dele aí em Portugal. Recebeu três convites para trabalhar e se radicou entre vocês.

Está pensando no assunto. Parabéns.

A Cândida ficou impressionada com o Lar da Terceira Idade. Disse que é um autêntico hotel de cinco estrelas.

Acha que chega a ser uma felicidade terminar a vida em lugar assim. Parabéns ao Manuel Lima e seus colegas de mesa da Santa Casa da Misericórdia responsáveis pela administração de tão meritória obra.

Por aqui está causando mau estar, aborrecimento e até protestos o péssimo desempenho do Consulado Geral de Portugal. Para se tirar um simples passaporte tem de se lá ir várias vezes e enfrentar extensas filas de espera. Calcule-se outros documentos. Desconforto e a simpatia dos funcionários não é das mais elogiáveis. Aliás, o quadro funcional é diminuído, daí advindo a maior parte dos transtornos. Se algum melgacense morador em Lisboa tiver acesso a autoridade competente, por favor, leve ao seu conhecimento o castigo que estamos passando nesta cidade pelo "crime" de sermos portugueses.

### A visita do Sr. Padre Júlio continuação

Domingo, 9 de Junho. Finalmente o grande dia da confraternização. Onze horas os melgacenses foram chegando. Enquanto o Sr. Padre Júlio atendia a uns e a outros e circulavam pelas dependências da Casa do Minho, um outro grupo preparava um altar e decorava o salão de jogos que se transformara em capela. Foi o primeiro dia de chuva da estadia do ilustre confratâneo mas não atrapalhou ninguém. Meio dia rezou a missa que contritamente foi compartilhada pelos melgacenses e suas famílias. Embora fisicamente todos estivessemos na Casa do Minho, espiritualmente cada um estava na igreja ou capelinha da sua freguesia. Recordava-se a infância na nossa terra, nossos pais, e familiares alguns já na companhia do Pai lá do céu. A Maria Odete fez as leituras e na homilia o Sr. Padre Júlio enterneceu a todos. Falou-nos da nossa terra, da nossa gente, da grande herança que trouxemos de lá: as tradições, a tenacidade e a religiosidade. A fé em Deus e a veneração a Nossa Senhora são as marcas que os portugueses imprimem em todas as partes do mundo. A emoção foi grande naquele momento sagrado e poucos conseguiram conter as lágrimas.

Foi a missa mais simples mas a mais comovente e solene das nossas vidas. Após a missa aconteceu o almoço no salão nobre que foi compartilhado por outro grupo que também estavam confraternizando. Era uma turma de Santa Comba Dão que homenageava um casal confratâneo visitante, gente simpática, quasi tão bonitos quanto nós melgacenses. O nosso cardápio foi bem brasileiro para agradar a grandes e pequenos.

Churrasco com batatas fritas, arroz, farofa e molho. A bebida foi ao gosto de cada um porque cada um pagou a sua parte. A alegria estava patente na animação que movimentava a todos. O Sr. Padre Júlio, não chegou para as encomendas, todos queriam conversar com ele e na medida do possível satisfizes a todos. Houve muitas fotografias e brindes e uma saudação em nome dos melgacenses. O Sr. Padre Júlio retribuiu com uma nova alocução cativante e comovente. Anoiçava quando a turma se dispersou. O

visitante também e recolheu ao hotel que no dia seguinte tinha nova maratona pela frente. Quem esteve presente: António Barbeitos da Silva e esposa Jacira; Fernando Meleiro e esposa Julieta; Jacinto Meleiro, esposa Elvira e os filhos Marcelo e Maria Luiza (é mais bonita que na fotografia); António Monteiro e esposa Dalzisa; António Veloso, esposa Maria Celeste e o filho mais novo, Marcelo; Armando Gonçalves e esposa Lourdes; Armando Pereira, esposa Zilma e os filhos Carlos de Assis e Armandino; Aurora Melo Ventura; Edmundo Gomes; Fernando Alves, esposa Alcina e os filhos Diego e Thiago; Maria Melo Alves, mãe do Fernando e Manuel e Carolina, pais da Alcina. Germano Monteiro e a esposa Maria Odete; Isaura Domingues e o marido José; José Silva e a esposa Maria Adelaide; Manuel Pinto da Silva e a esposa Ana Maria; Ana Ranhada; Narciso Lourenço, esposa Maria e os filhos: Francisco e Ana Paula; Adriano Brás e o irmão Alberto, e, naturalmente, o Sr. Padre Júlio. Eu e a Guida também estávamos, ia esquecendo.

continua  
Rio, 16/8/91  
M. Igrejas

### Comunidade Lusobrasileira

Sua origem e sua actual vida associativa - V

A ideia da Casa de Portugal entrou em letargia. Os Centros Regionais passaram a dedicar-se as suas funções estatutárias. A Casa do Minho alcan-

çou grande prosperidade a ponto de aplicar os saldos disponíveis em Apólices Federais que lhe garantiriam recursos para manter o posto médico. Pensou em sede própria e comprou um lote de terreno no centro da cidade.

Estendeu seus serviços indistintamente a sócios e não sócios e até a não minhotos. De tal modo se tornou importante a Casa do Minho que o Liceu Literário Português e o Centro Lusitano Nun'Álvares Pereira, em suas festas escolares estabeleceram prémios com a denominação "Casa do Minho". Quanto à Casa de Portugal, dizia Ilídio Nunes, Presidente da Casa do Minho no relatório de Fevereiro de 1928. "Há quatro anos que se vem empenhando os máximos esforços para realização desse grandioso ideal... Por mais incompreensível que pareça a verdade é que essa cruzada de nobre patriotismo tem encontrado uma oposição tão poderosa como desleal, movida por vaidades feridas, despeitos pessoais e interesses contrários. O que mais fundo feriu o grande ideal, quasi de morte, foi o afastamento do Centro Transmontano..."

Num supremo esforço para levar avante a ideia maior, em Maio de 1928 em reunião extraordinária da Assembleia Geral, a Casa do Minho delibera a incorporação à Casa de Portugal e adopta a denominação de "Centro do Minho". Os Centros continuaram sediados no casarão da Rua Senador Eusébio. Já em Setembro do mesmo ano a Directoria do Centro do Minho apresentou a sua renúncia devido a fatos acontecidos em Assembleia da Casa de Portugal. O Presidente Ilídio Nunes relata a incongruência dos componentes dos demais Centros. A renúncia

não foi aceite. Pelo que se deduz o Centro Transmontano era o detentor dum património igual ou superior ao do Centro do Minho. Uma vez desligados os Transmontanos apenas restaram os bens minhotos que os demais Centros visavam usufruir. Para salvaguardar o património e os interesses de seus associados, a directoria do Centro do Minho propôs algumas normas que foram rejeitadas. A vida associativa assistencial, apesar de tudo continuava. O Centro do Minho sustentava a todos e ainda pensava em sede própria. Promovia grandes festivais artísticos e a grife de automóvel que lhe proporcionava resultados satisfatórios. A situação alfiativa dos emigrantes portugueses ia sendo minorada na medida do possível. Continuavam desprotegidos e desprestigiados no âmbito legal. Em fins de 1929 agravou-se a tremenda crise económica mundial com reflexos de calamidade entre a colónia portuguesa do Rio de Janeiro. O Centro do Minho fez um convénio com o restaurante dum co-provinciano que passou a fornecer centenas de refeições diárias a portugueses de todas as regiões, homens, mulheres e crianças. A sede transformou-se em albergue e atendendo aos apelos desesperados o governo português passou a conceder passagens de repatriamento. O Centro do Minho gastou o que tinha e o que não tinha para reparar tantos quantos patrióticos foi possível. A tempestade amainou. Os anos trinta chegaram com promissoras perspectivas. A situação mundial aqui-tara-se e o Brasil tinha novo regime com governantes que reconheciam o valor dos portugueses.

continua

## Pelo bem da nossa terra!

### I - Cortes de electricidade

Já era tempo de que não houvesse cortes de electricidade prolongados, como os ocorridos em 28 e 29 de Agosto.

Se em Braga e outras cidades e até na vizinha Galiza, os temporais e as falcas ou relâmpagos não provocam cortes de electricidade, porque acontecem em Melgaço, Monção, Valença, etc...?

Poderá a E.D.P. dar-nos uma explicação cabal? Agradecemos uma resposta.

### II - Altifalantes

Já há dioceses que por várias razões e até para evitar a terrível poluição sonora, restringiram ao mínimo o funcionamento dos altifalantes nas festas.

Entre nós é um abuso generalizado.

Há locais onde o altifalante está 8 dias. E várias horas por dia! Assim destrói-se um dos grandes atractivos da nossa terra: - O silêncio para descansar.

É urgente disciplinar a utilização dos altifalantes e fiscalizar os discos que transmitem. Não se pode admitir que, numa festa religiosa, se transmitam discos com letra pornográfica e até palavrões!

Soubes duma freguesia onde a orquestra, à noite, cantava música com letra menos decente e mandou-a embora.

É assim que há que proceder.

Não podemos misturar as coisas.

Creio que, se bem informados e melhor formados, os fróis compreenderão e até aplaudirão a ideia.

### III- E os foguetes?

Não chegariam meia dúzia deles, revertendo o dinheiro dos outros para obras de restauro, assistência e ajuda ao Seminário?

Não é por deitar muitos foguetes que se mostra maior fé e amor a Deus e aos santos.

Caros amigos, vamos fazer a nossa renovação religiosa quanto a festas?

C. Nuno

## Em férias

Tive prazer de cumprimentar o nosso confratâneo e assinante sr. Waldir Alves Lopes, o qual acompanhado de sua estremeada esposa, D. Valéria Sequeira de Sousa, vieram pôr a assinatura em dia. (Já pagou o ano de 1993). Este nosso confratâneo é piloto-aviador da Transbrasil, e normalmente faz carreira entre o Brasil e os E.U. da América. Piloto de momento um Boeing 767, e acaba de me dizer que prefere voar que conduzir automóvel!!!

Ele lá tem as suas razões... O Waldir é filho do senhor Victorino José Lopes e D. Teresa de Jesus Alves, que moravam no Cortinhal. Actualmente reside no Rio de Janeiro, onde exerce a sua actividade.

A este feliz casal, que ainda não tem descendentes, desejo as maiores felicidades.

Miguel Pereira



# A VOZ DE

# MELGAÇO

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ  
ANO XLVI - Nº 947  
15 de Setembro de 1991

QUINZENÁRIO  
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 50\$00  
Tiragem da última edição  
2.600 exemplares

PORTE PAGO

## Uma viagem ao Brasil

### Ainda sou teu filho, Portugal!

Sabes, Portugal, sou teu filho!

Talvez nem saibas que existo mas sou teu filho.

Nasci em Melgaço, bem nas tuas entranhas.

Novo, muito novo, quando tinha apenas dois anos de idade, fui para a nossa Angola.

Já na época, Angola lutava para vencer as ideologias estrangeiras e meu pai, lá, serviu ao exército.

Estudei em Luanda. Assisti aulas com a escola cercada de tanques do Exército para nos defender da guerrilha que namorava o comunismo.

Mas eu adorava aquelas salas de aulas! Lá fora os tanques e o medo. Cá dentro, ao lado do quadro negro, a nossa bandeira.

Sabes, Portugal, eu não queria saber se quem te dirigia era de direita ou de esquerda. Afinal, eu não era motorista e não entendia de política, apenas gostava de quem te dirigia porque eles gostavam de ti e não concordavam em te dividir.

Mas a roda da vida foi girando e eu, ainda menino, vim para o Brasil.

Nunca mais te vi. Os que te dirigiam deixaram de o fazer. Se ias pela direita, passaste a ir pela esquerda. Entraste na contramão da história: foste dividido.

O que era motivo de orgulho passou a ser motivo de desprezo.

Desprezaram-te as Províncias Ultramarinas.

Os novos dirigentes, dizendo-se progressistas, entregaram as Províncias de Além Mar a um casamento com falsas promessas de grandeza que logo se viu ser um castelo de areia.

Onde havia fartura, há miséria.

E agora, Portugal, o que pode ser feito? Quem poderá dar um jeito nas atuais «viúvas de Moscou»?

Sinto-me impotente, como milhões de portugueses no estrangeiro. Somos estrangeiros aqui e considerados sem gabarito para votar para Presidente em nosso País. Até o Consulado Geral de Portugal no Rio de Janeiro nos maltrata. Para nos dar qualquer informação, obriga-nos a esperar horas numa fila.

Sabes, Portugal, sou teu filho! Um filho deserdado, que se conforma em não ter direito algum.

Tiraram-me tudo: as raízes da infância, o orgulho de te ver espalhado pelos Continentes, a confiança em quem te dirige.

Mas uma coisa ninguém consegue me tirar: o orgulho do filho que se dirige ao pai e diz: Sou teu filho, Portugal!

Fernando Augusto Alves  
Rio de Janeiro

## O abraço dos melgacenses

VI

A minha viagem ao Brasil, motivada e imposta pela amizade e pela gratidão, deu-me ensejo de conhecer a terra e seus habitantes e de conviver com conterrâneos extraordinariamente, gentis e sacrificados. Aproveitei a viagem ao Brasil, já que tinha de se realizar, para me cultivar intelectualmente, para aperfeiçoar a minha sensibilidade e praticar a gratidão. Admirei a natureza, vi arte, movimentei-me em praças, mercados e multidões. Procurei ver e sentir o ambiente, a história e a vida no Brasil.

Ora uma das visitas impostas pela história, pela beleza e pela amizade, é a cidade de Petrópolis a umas dezenas de quilómetros do Rio de Janeiro.

O querido amigo no «Roteiro da estadia do Sr. Padre Júlio, no Rio de Janeiro» escreveu: 6/6, 5ª feira - Ida a Petrópolis com o Igrejas e Margarida. Visita ao Monumento «Trono de Fátima», passeio pela cidade e almoço em restaurante. Visita ao Jacinto Meleiro e com este conterrâneo visita ao Museu Imperial. Após, mais um passeio pela cidade e visita a uma propriedade no meio da floresta, onde se cultivam trutas. Visita à casa do Jacinto onde foi servido um lanche. Presentes: P. Júlio, Jacinto, Elvira e Margarida.



Petrópolis. Na casa do Jacinto Meleiro - Elvira, Jacinto, Margarida e Pe. Júlio

meu o o filho mais novo, Marcelo.

Esta nota, agora já histórica, está perfeita. Como a cidade do Rio de Janeiro é muito aclorada, o Imperador Pedro II descobriu a bela zona serrana, a 43 quilómetros do Rio de Janeiro. Aqui o Imperador passava o Verão pelo que Petrópolis se tornou residência de Verão do corpo diplomático e dos altos funcionários.

A cidade estende-se no vale entre serras, e refrescada por um ribeiro pouco caudaloso no Verão.

É muito bonita, sobretudo vista do morro «Trono de Fátima», local escolhido pelos portugueses para aí colocarem a imagem da Senhora de Fátima, a olhar a cidade e a abençoar os seus habitantes.

A cidade, com o termo do «império», deixou de ter a grandeza espectacular da corte imperial e o Palácio Imperial é, hoje, um grandioso e expressivo Museu, que recolheu tudo o que era da vida e da época do Imperador, cujo cadáver repousa na Igreja Matriz, à direita da entrada principal do templo sagrado. Em Petrópolis quisemos visitar dois melgacenses: o Jacinto Meleiro, do Peso, e o Manuel Afonso, nosso primo. Este não estava, havia ido ao Rio de Janeiro.

Jacinto Meleiro apparatus, mal terminara o almoço, no seu estabelecimento comercial, situado na praça central de Petrópolis.

Vendo-nos e abraçando-nos deixamos: estabelecimento comercial e os



Petrópolis (Palácio Imperial) Museu. Ao centro Jacinto Meleiro

negócios - para nos acompanhar.

E fomos visitar imediatamente o Museu Imperial, edifício que fora a corte de Verão do Imperador Pedro II, em companhia de Jacinto Meleiro.

Nesta visita cultural pudemos reconstituir a vida do Imperador através das salas, dos objectos, e dos quadros.

Visita cultural grandemente instrutiva

participarem poucas pessoas: apenas Elvira, esposa do Jacinto, e o filho mais novo, o Marcelo.

A filha acabara o curso universitário e, todo os dias, ia estagiar numa empresa em Niterói.

O Marcelo fora gozar a sua juventude com uns amigos aos quais exigiu a dispensa necessária para estar com uns amigos de seus pais. Jacinto Meleiro, muito calmo e sóbrio, contrastava com a esposa, vibrante e entusiasta.

Esta vibração era face aos amigos que chegavam, sem dúvida, mas também devido ao facto de lhe proporcionarmos uma ligação rápida à sua irmã e cunhado, donos da Loja Nova.

A Elvira abriu logo o seu coração para recordar a sua sobrinha que havia terminado o curso na Universidade do Porto. E para testemunhar o facto, trouxe «A Voz de Melgaço» onde constava a faustosa notícia.

Que amor familiar tão expressivo, carinhoso e desinteressado! A sua sobrinha! As felicitações, para quem, na minha pessoa, lhe enviou um grande abraço, que levei à Loja Nova no dia 14 de Junho.

Para consolidar este extraordinário ambiente afectivo, quase familiar, o casal Meleiro serviu-nos um delicioso lanche. Os brindes saíram do coração agradecido e reconhecido.

E as despedidas foram de grande emoção e funda saudade, não obstante o humor do Manuel Igrejas para compor o ambiente. De Melgaço, ao Casal Jacinto Me-

leiro, votos de muita felicidade nesse belo jardim, que é Petrópolis, e a gratidão de quem saudoso recorda essa tarde inesquecível de 6 de Junho na cidade de Petrópolis.

Obrigado, Amigos.

Júlio Vaz



Monumento «Trono de Fátima» - Petrópolis.

Serra da Estrela.

Terminada a visita, Jacinto Meleiro levou-nos a sua casa: no meio da cidade, de cuja varanda pudemos admirar, mais uma vez, o «Trono de Fátima», e donde se colhia uma vista harmoniosa, calmante e bela de montanha e jardins.

A recepção foi calorosa, apesar de nela



# Da Vila e Concelho

## Primeira Comunhão

Após devidamente preparada, fez a sua primeira Comunhão a menina Alexandra Maria Meleiro de Carvalho, filha do Sr. António José de Carvalho e da nossa estimada assinante Sr.ª D. Maria do Rosário Meleiro de Carvalho.

Depois das cerimónias foi servido um lauto almoço em casa dos pais da Alexandra Maria, que reuniu inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns.

## Melgacense licenciada na Universidade do Minho

Com classificação honrosa licenciou-se em Biologia e Geologia na Universidade do Minho, da cidade de Braga, a nossa conterrânea Maria Eduarda Figueiredo Pereira de Castro, filha dos nossos conterrâneos e estimados assinantes Sr. Capitão Alberto Magno Pereira de Castro, Dg.º. Comandante da G.N.R. em Viana de Castelo, apresentando a frequentar o curso de promoção a oficial superior e da Sr.ª D. Maria Arminda Dias de Figueiredo Pereira de Castro, residentes em Valença.

À Maria Eduarda, desejamos suas felicitades na carreira por que optou e a seus pais, os nossos parabéns.

## Melgacense que não esquece a sua terra

Todos os anos nesta época e com a sua avançada idade de 88 anos, mais uma vez visitou os seus familiares e a terra que lhe serviu de berço, o nosso conterrâneo Sr. Ladislau Pinheiro, Delegado de Vendas dos Vinhos do Porto «Ramos Pintos» aposentado, radicado em Lisboa desde muito jovem, que era acompanhado de sua esposa Sr.ª D. Ana Pinheiro e de seus sobrinhos Sr. Álvaro António Gomes e esposa nossa estimada assinante Sr.ª D. Odete Calheiros Gomes, comerciantes em Lisboa, e filhos.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

## Aposentação

A lei do limite de idade, atingiu agora o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Augusto Gonçalves, que após quarenta e cinco anos de serviço como funcionário da HIDRAULICAS (Guarda Rios), passou à situação de aposentado, tendo prestado os seus serviços com apuro, zelo e dedicação com prestígio das atribuições que honrosamente exercia.

Podia fazer uma descrição bem merecida da sua pessoa, mas a sua reputação é demais conhecida e considerada no nosso concelho, que me dispense de fazer outros comentários.

Lamentamos profundamente a sua retirada do serviço, pois já estávamos habituados à sua amável maneira e pronta de atender sempre que lhe fosse possível.

Num luxuoso restaurante de Valença, foi-lhe prestada uma homenagem com um almoço de confraternização, em que estiveram presentes amigos e superiores hierárquicos.

Ao bom amigo Manuel Gonçalves, desejamos as maiores felicidades e que Deus lhe dê muitas saúdes para gozar a sua merecida aposentação junto de sua esposa, familiares e amigos.

## Dr. Ricardo Figueiredo Cardoso

Em gozo de férias e de visita à sua família, esteve entre nós o Sr. Dr. Ricardo Figueiredo Cardoso, meritíssimo Juiz de Direito de 1.ª Classe no Tribunal da Boa Hora em Lisboa, acompanhado de sua esposa nossa conterrânea e estimada assinante Sr.ª Dr.ª D. Fernanda Cerdeira Cardoso e filhos.

Os nossos cumprimentos

## Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício a Sr.ª D. Matilde das Dores Fernandes Afonso, esposa do nosso conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T. aposentado.

Por tal motivo felicitamos a aniversariante com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

## Conterrâneos que nos visitam

De visita às suas famílias e à terra que lhes serviu de berço, estiveram entre nós os nossos conterrâneos: José António Gomes e esposa D. Flor da Luz Gomes, de França; Dário Santos Pereira e esposa D. Maria Januária Gonçalves Pereira, de França; Ladislau Alves e esposa D. Fernanda Gomes Alves, de França; D. Maria Cecília do Val, marido Engenheiro MAC GRADY, de Inglaterra; Joaquim Lavandeira, esposa e filhos, de França; Gil Augusto Fernandes, esposa D. Maria de Lurdes Fernandes e filho, de França; Manuel Cardoso da Costa, esposa D. Jeanine da Costa e filhos, França; Manuel José de Freitas, esposa D. Glória de Freitas e filhos, de França; José Luís Lopes da Costa, esposa D. Conceição Costa e filhos, de França; António Maria Esteves, esposa D. Merência Esteves e filho, de França; Manuel do Livramento de Freitas, esposa D. Leonor de Freitas e filhos, de França; Manuel Batista Fernandes, de França; João Batista Alves, esposa D. Sara Alves e filhos, de França; Francisco António Esteves e esposa D. Maria Almeida Esteves, de New Jersey - (U.S.A.); Henrique Cerdeira e esposa D. Maria Teresa Almeida Cerdeira, do Canadá; João Ferreira Cardoso (JONY), esposa e filhos, de França; Amadeu Augusto das Neves, esposa D. Maria de Lemos Alves e filhos, da Holanda; Octávio Gonçalves, esposa e filhos, de França; Armando Malheiro, esposa e filho, de França; José Augusto Ribeiro, esposa e filho, de França; Armindo Joaquim de Oliveira, esposa e filho, de França; Carlos Ribeiro de França, Henrique de Castro, e filhos de França; Armando do Paço, esposa D. Ivete do Paço, filha Francine do Paço e netas Angelique, de França; Cândido de Abreu e esposa D. Rosa de Abreu, de França; Carlos Alberto Rodrigues, esposa D. Estrela da Luz Rodrigues e filhos, de França.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

## Necrologia

### D. Rosa Caldas Gomes

No Hospital Escolar de S. João da cidade do Porto, onde se encontrava internada há cerca de três meses, faleceu a Sr.ª D. Rosa Caldas Gomes, de 44 anos de idade, natural de Valadares - Monção e aqui radicada há muitos anos.

A extinta, pessoa de muita repetibilidade e consideração no nosso meio, era casada com o nosso conterrâneo Sr. João Epifânio de Sousa, mãe dos jovens Humberto Gomes de Sousa e João Marco Gomes de Sousa.

No seu funeral, que se realizou com missa de corpo presente para o cemitério desta localidade, incorporaram-se algumas centenas de pessoas, bem assim como o Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

### D. Maria Arminda Rodrigues

Na sua residência da Rua Direita desta vila, faleceu a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Arminda Rodrigues, viúva, de 67 anos de idade.

A extinta, pessoa de muita consideração, dadas as suas qualidades de carácter e bondade, era irmã das senhoras D. Lucinda Rodrigues, D. Adriana Rodrigues, dos senhores Henrique Manuel Rodrigues, Augusto Aniceto Rodrigues e

do nosso estimado assinante Sr. Manuel Baião Rodrigues.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

As famílias em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

## De Alverde

### Falecimento Armando de Jesus Meleiro

Na sua residência do lugar da Granja desta freguesia, faleceu o nosso conterrâneo Sr. Armando de Jesus Meleiro, proprietário, de 87 anos de idade.

O extinto, pessoa de respeitabilidade no nosso meio, era casado com a Sr.ª D. Maria Luísa de Abreu Meleiro, pai do nosso estimado assinante Sr. Jacinto Manuel Meleiro, comerciante e industrial na cidade de Petrópolis - Brasil, da Sr.ª D. Maria Arminda Meleiro Domingues, sogra da Sr.ª D. Elvira Luísa de Abreu Meleiro e do Sr. Manuel Domingues, Cabo-Chefe da Guarda Fiscal na situação de reserva.

O seu funeral realizou-se para o cemitério da freguesia de Paderne, seguido de missa de corpo presente, com grande acompanhamento.

A família em luto, apresentamos sentidas condolências.

### Francisco Nuno Alves Antunes

Em gozo de merecidas férias e de visita a seus familiares, esteve entre nós durante alguns dias o nosso estimado assinante Sr. Francisco Nuno Alves Antunes, Enfermeiro e futuro Diácono do Patriarcado de Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

### Parada do Monte, 6 de Setembro de 1991

## Movimento Demográfico

Neste ano e até ao presente houve: Batizados 19, sendo 16 do sexo masculino e 3 do sexo feminino.

Casamentos feitos nesta igreja paroquial foram 6, sendo 4 entre noivos desta freguesia, e dois em que o noivo era doutra localidade. Porém foram bastantes papeis para os rapazes que foram casar fora desta sua naturalidade. Isto explica-se atendendo a que os nascimentos são quase sempre em maior número do do sexo masculino, como se vê na diferença acima indicada nos batizados deste ano.

Óbitos, com registo nesta freguesia, foram sete sendo cinco de femininos e só dois de masculinos.

Comunhão das crianças. Depois de um ano intenso de catequese para as crianças permanentes nesta terra, num total de perto de setenta dias de aulas e dum mês para os emigrantes, no dia 15 de Agosto, como já é tradicional, desde que principiou a emigração em família, com grande solenidade e muita

participação, teve lugar a profissão de Fé, com comunhão solene para 17 crianças, e primeira comunhão para 26. Neste número são incluídas as crianças residentes e emigrantes.

Para este dia e para o futuro trabalharam activamente as crianças, os pais, as catequistas e o pároco.

Foi um trabalho intenso e custoso, principalmente para catequistas de idade avançada, como é o pároco, mas coroado de êxito presentemente. Oxalá que frutifique no futuro.

## Festividades

No decorrer do ano houve oito festas nesta freguesia. Quatro tiveram lugar nas capelas e as restantes na igreja paroquial. As últimas foram a de São Mamede, Padroeiro da freguesia, no dia 17 e a do Rosário no dia 18. Nestas actuaram três bandas de música, sendo uma de Tangil, outra das Taipas e outra de Felgueiras. Todas se foram despedir do pároco a pedido dos festeiros. Além disso no largo da Costa actuaram conjuntos.

Tudo correu muito bem e com muita ordem. É pena que na Santa missa vá deixando de haver aquela participação numerosa que era praxe da terra!

## De Paços Despedida

Pelo motivo de estar mais perto da sua família vai deixar de parocarizar esta freguesia, o nosso amigo padre Daniel Magalhães. Foram cerca de 10 anos que tivemos o prazer da sua presença no nosso meio.

Como padre deixa uma obra a todos os títulos louvável no que toca ao seu apostolado, dentro e fora da Igreja foi um exemplar cumpridor dos seus deveres, tendo sempre, em conta, o bem espiritual dos seus paroquianos. A sua acção corajosa, se devem certas obras da Igreja como por ex. a colocação dum pára-raios na torre e as obras exteriores, bem como a compra de um órgão para que o grupo coral que ele mesmo fundou, tivesse mais brilho nas cerimónias religiosas.

Como homem, foi um verdadeiro amigo do seu amigo. Muitos de nós, tivemos o prazer da sua sã amizade, da sua dignidade de convivência fosse com quem fosse, não fazendo qualquer discriminação de classes tendo sempre em vista um comportamento exemplar de um cidadão comum.

Ao padre Daniel desejamos-lhe muitas felicidades e se um dia quiser bater-nos à porta, nós teremos imenso gosto em receber de braços abertos.

## Necrologia

Na residência do seu filho no lugar da Gróva faleceu há dias o senhor José Laurindo Faria, viúvo, soldado da Guarda Fiscal aposentado, de 82 anos de idade, natural do Pêso, Paderne e radicado há vários anos no lugar de S. Gregório, Cristóval. Era pai do senhor Rui Manuel Faria, 1.º Cabo Chefe da Guarda Fiscal, sogro de D.ª Dina Bernardes Faria e avô da menina Aida Maria Bernardes Faria. O seu funeral realizou-se para o cemitério desta freguesia, tendo-se incorporado nele várias centenas de pessoas de ambas as classes sociais, vindas de quase todas as freguesias do Concelho. A chave da uma

conduzida pelo senhor cabo Esteves, que faz serviço no posto de S. Gregório, tendo sido prestadas honras militares, por uma Secção da Guarda Fiscal, comandada pelo cabo Alfredo Meleiro.

O senhor Faria, como por aqui era mais conhecido, como militar, honrou sempre a farda que engroucou, como cidadão era amigo do seu amigo, companheiro fiel, em quem se podia confiar. No desempenho das suas funções como guarda, beneficiou muitos pobres, sem que por isso deixasse de cumprir a sua nobre missão. Quantas vezes arriscava a sua própria situação, por causa de fechar os olhos àqueles que por força das circunstâncias da vida, tinham que atravessar a fronteira para ganhar a vida, ou vir fazer compras. Pois o que nós lhe desejamos, é que o Senhor lhe tenha isso em conta lá na outra vida. A toda a família enlutada, de modo especial a seu filho, lhe deixamos sinceras e comovidas condolências.

## De Paderne

### A estrada de Midão à Aldeia de Baixo

Estão já concluídos os trabalhos desta via que dá ligação à Estrada de Sainde, a S. Martinho de Alverde. Este pequeno acesso, estava em más condições, porque o seu pavimento era em calçeta à Portuguesa, mas mal arquitectada.

Agora sim, levou um tapete de asfalto em toda a sua extensão, permitindo assim, melhor e maior segurança ao trânsito. Foi pena, só agora ser possível seu melhoramento. Há muitos anos esperádo.

Pois, graças à Junta de Freguesia, nomeadamente ao Sr. Presidente, que nunca se poupou a sacrifícios, mereceu por isso, uma palavra de «Apreço e de Louvor», porque soube perseverar junto da Câmara Municipal, para conseguir mais um melhoramento para a freguesia. Paderne, agradece também à Câmara Municipal, por ter accedido a compreender a necessidade e a importância, daquele trabalho.

Já que estou a referir-me a melhoramentos aproveitava (se me permite Sr. Presidente), para quando ficará agora, o rompimento da estrada para a Escola de Além? É um dos serviços mais primários da freguesia, talvez seja a única Escola do Concelho, que não tem acesso por Estrada.

Esperamos a melhor compreensão da parte da Junta da Freguesia e da Dig.ª Câmara Municipal.

O. C. A.

## "A VOZ DE MELGAÇO"

Proprietários:  
ANTÓNIO LUÍZ VAZ  
e  
JÚLIO HILARIÃO VAZ  
Director:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ  
Subdirector:  
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração  
Largo da Senhora-a-Branca, 105  
4700 BRAGA - Telf. 25284  
Composição e Impressão em  
Offset  
Empresacoop - R. Bernardo  
Sequeira, 591 - Telf. 79850  
BRAGA

Assinatura (Anual):  
1.100\$00  
Aos assinantes que recebem o  
jornal com uma 3.ª dobragem  
ou cinta mais 500\$00 por ano.

## Vende-se

No Centro da Vila de Melgaço  
Casa de Morada com área total de 190 mts  
Composta por 4 quartos, sala de jantar, cozinha, e  
adega.  
Construção em pedra.  
Informa pelo telefone 051 / 43792



## Por Fiães

### Estradas ou maus caminhos?

Vítimas sempre que se nos oferece oportunidade a freguesia de Fiães, porque nela nascemos no lugar da Adedela, porque nela temos parentes e conterrâneos, que muito prezamos.

Em Agosto a visita foi de família. E que, no lugar do Faval, se reuniram quatro irmãos em férias, primos que muito estimamos. São eles: Isaura, Maria, Manuel e Abílio Domingues.

Foram filhos exemplares e são-no, também, como irmãos. Isaura e o Manuel, no Brasil, o Abílio, em França, e a Maria no Faval.

Não obstante a distância, os filhos reuniram-se frequentemente, enquanto os pais — Luís e Ermezínda — viveram. E, agora, mantêm essa presença, com a mesma frequência, junto da irmã Maria.

Pois ali almoçamos todos e, ainda, meu irmão António e o Primo Manuel José Rodrigues. A família esteve presente, acolhedora e radiante. E justificadamente.

O que não nos agradou e, portanto, nos preocupou foram as vias de comunicação para lá chegarmos.

Subimos por Santa Rita e no cruzamento do ramal para Lobiô e o Convento de Fiães, deparamos logo com uma estrada(?) péssima, com o macadame a desfazer-se por não ter levado ainda asfalto.

Ora esta estrada, desde Melgaço, por Rouças, Santa Rita, Convento de Fiães, e

descida para a Vila, por Cavaleiros, constitui um importante circuito turístico pelas belas paisagens que dela se podem admirar. No mês de Julho, padres da cidade de Braga, que fizeram este percurso se lastimaram das péssimas condições da estrada desde o cruzamento do ramal para Lobiô até ao Convento.

Como o nosso destino era o lugar do Faval, seguimos directamente pela Adedela.

E daqui descemos para o Faval por uma estrada (?) que mais não é do que um mau caminho. E o mesmo acontece com a via municipal que servirá, quando for, de verdade, uma estrada, os lugares do Faval, Quingosta, Portocarreiro, Fulão e ramal da Balsada.

Já estão abertas, há bastantes anos, estando em falta ainda o Fulão pelo que já é tempo de as concluir, sem demora com macadame e asfalto.

A via que servirá os lugares do Irvedal e Alcobça também devia estar executada não só para benefício desses lugares mas também por servir as freguesias de Castro Laboreiro e Lamas, o que fará uma ligação mais rápida entre estas freguesias e a Vila.

Assim me informava o Sr. Manuel Domingues (o Manuel da Capela) da Alcobça, num encontro em Fiães.

O bem das populações, o bom aproveitamento dos dinheiros gastos, e o exemplo das vias na freguesia galega de Padrenda exigem que estas vias se concluam sem demora.

Espera-se das Autoridades concelhias e locais a solução rápida destes problemas.

J.V.

## Ex. Sr. Director d'«A Voz de Melgaço» 4700 Braga

Melgaço, 1 de Setembro 1991

Venho, por este meio, comunicar um acontecimento insólito que pedia para ser noticiado, com vista a que casos destes não voltem a repetir-se na nossa terra.

«José de Carvalho, residente no lugar da Devesa, freguesia de S. Paio donde é natural, concelho de Melgaço (anexo fotocópia do B.L.), após a recuperação a uma crise trombótica, teve necessidade de se deslocar ao Hospital Distrital de Viana do Castelo para fazer um electrocardiograma com urgência.

Chamada a ambulância para o seu transporte (dia 18/08/91) no percurso entre o Centro de Saúde e a Sede dos BVM, junto do novo Mercado Municipal, com a ambulância em andamento, saiu projectada pela porta, estatelando-se no asfalto do arruamento, o que lhe provocou um grande traumatismo craniano e contusões em várias partes do corpo. O traumatismo craniano originou hemorragias em várias partes do interior do cérebro, bem como à volta deste, que foram comprovadas por TAC efectuado.

Neste momento, encontra-se internado no H.D.V.C., aguardando a sua evolução que se apresenta de prognóstico reservado.»

A pessoa referida é avô do signatário, vosso assinante, pedindo a divulgação do referido, não visando a punição da Instituição ou dos intervenientes, para a qual, se achar necessário, actuarei nas instâncias próprias, mas julgo que o conhecimento público do sucedido procure melhorar e/ou modificar as Instituições que servem o povo da nossa terra e se evitem actuações negligentes.

Apresentei um resumo do sucedido com vista a ser elaborada a notícia, estando aberto a qualquer esclarecimento pelos telefonos: 058 - 823300 (casa) - 058 - 828955 (emprego) 051-42723 (Im de semana).

O sucedido pode ser comprovado por várias pessoas, incluindo a própria Instituição, pelo que pedia, se não for imprescindível, manter o anonimato. Aceite os meus respeitosos cumprimentos.

José Augusto de Carvalho

## Chaviães

### «Casamento de: Jorge Manuel Malheiro Alves e Aliane Fernandes»

Com o brilho que o acto merecia, realizou-se, em 24 de Agosto, em Santa Luzia Viana do Castelo, o casamento religioso de JORGE MANUEL MALHEIRO ALVES, filho do prezado assinante Sr. António Esteves Alves e de sua esposa D. Justina da Graça Malheiro, residente no lugar das Lages da freguesia de Chaviães, com a menina ELIANE FERNANDES, filha de Sr. António Fernandes e de sua esposa D. Isolina Pinto, residentes no lugar de Barraço, da referida freguesia.

Foram padrinhos por parte do noivo, seus tios Sr. Júlio Palhares Martins e sua esposa D. Hermínia do Rosário Malheiro Alves Martins, moradores em Viana do Castelo. Pelo lado da noiva, o Sr. Manuel Ferreira e sua esposa D. Rosa Ferreira, residentes em França. — Presidiu à cerimónia religiosa o Rev. P. Soares, Capelão do templo de Santa Luzia. — Após a cerimónia foi servido um jantar, a cerca de 150 convidados no restaurante «O BRAZCISÃO DO NORTE», em Vila Nova de Cerveira, cuja festa se prolongou até às 4 horas da manhã. Os noivos, a quem desejamos uma vida muito feliz, seguiram em viagem de núpcias para a Ilha da Madeira.

### Fizeram anos no mês de Agosto

No dia 20, o Sr. José Maria Fernandes, subgerente da Caixa Geral de Depósitos de Melgaço. No dia 30, a S.ª Professora do Ensino Primário, D.ª Rosa de Jesus Rodrigues Alves. Os nossos parabéns e que façam muitos e felizes aniversários, são os nossos sinceros votos.

A.R.

### Férias do mês de Agosto

No lugar das Lages-Chaviães, gozou as suas férias em convívio de seus familiares, o prezado assinante e colaborador deste quinzenário Sr. Dr. João Paulo Malheiro Alves, advogado e Presidente da Direcção do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, que se fazia acompanhar de sua esposa também advogada, Dr.ª Helena de Sousa e filhinhas, residentes em Linda-a-Velha; e o Sr. Miguel Rodrigues, sua esposa D.ª Elsa Malheiro Alves e filhos, residentes em Sintra. — Na sua vivenda, sita no lugar da Nogueira, também de Chaviães, esteve o prezado assinante Sr. Jerónimo Vilarinho Correia, sua esposa D.ª Beatriz Emília Fernandes Reinales, residentes em Queijas, sua irmã D.ª Rosa Maria Fernandes Reinales e marido desta sr. Fernando Diniz e filhos, residentes em Gondomar. — Na Vila Praia de Ancora, esteve o prezado assinante Sr. Luís António Fernandes Reinales, sua esposa e filha, residentes em França.

— Do Canadá, aonde residem, veio o prezado assinante Sr. António Aníbal Alves, sua esposa D.ª Glória Ferreira Alves e um dos seus filhos, o Fernando Alves.

De França

Vieram os Srs. António Fernandes, esposa D.ª Isolina Pinto e filhos; António Pires e sua esposa D.ª Rosa Pinto e filhos; António de Sousa Lobato e sua esposa D.ª Amélia Pinto e filho e Augusto Pinto, sua esposa D.ª Olinda Pires e seus filhos. Todos do lugar de Barraço-Chaviães.

As nossas sinceras felicitações para todos, com desejo de os voltarmos a ver para o próximo ano, se Deus quiser.

**Agradecimento**  
**D. Rosa Caldas Gomes**

Seu marido, filhos e demais família, profundamente sensibilizados pelas manifestações de pesar e carinho recebidas quando do falecimento do seu ente querido Sr. D. Rosa Caldas Gomes, na impossibilidade de o fazerem individualmente vem por este «Único Meio» agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral, bem assim em todos os actos do culto.

Pedindo desculpa de qualquer falta involuntária. A Família

**Agradecimento**  
**José Laurindo Faria**

Sua família profundamente sensibilizada, pelas manifestações de pesar e carinho quando do falecimento do seu ente querido, vem por este único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar no funeral bem assim como a todos os actos de culto, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

**Agradecimento**  
**David Augusto de Oliveira**

A Família do saudoso extinto, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram participar no funeral, bem assim como em todos os actos do culto, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

**Agradecimento**  
**Armando de Jesus Meleiro de Castro**

A Família do saudoso extinto que foi do lugar da Granja, freguesia de Alvaredo, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todas as pessoas que o acompanharam a sua última morada e lhe manifestaram o seu pesar, vem muito reconhecidamente fazê-lo por este único meio, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

**DR. LEITE D'ALMEIDA**

**DOENÇAS DOS OLHOS**  
**CIRURGIA, LENTES DE CONTACTO**

CAMPO DA VINHA, 23 - 2  
TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3  
TEL. 24288 - PORTO

**Agradecimento**  
**D. Maria Armada Rodrigues**

Sua família profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas quando do falecimento do seu ente querido Sr. D. Maria Armada Rodrigues, na impossibilidade de o fazerem individualmente vem por este Único Meio agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral, bem assim como em todos os actos do culto.

Pedindo desculpa de qualquer falta involuntária. A Família

**Vende-se**

Casa de morada com Rocios, na Av. das Tílias, desta vila

Telefs. 3470787 e 2479618, rede de Lisboa

**Limpeza em:**

- + Serviços Públicos e Comerciais.
- + Andares em prédios acabados de construir
- + Residências particulares

**Lavagem e limpeza de paredes**

**Tratamentos de:**

- Mármore
- Tacos
- Cortices
- Alcatifas



Sede provisória: — Rua Velha, s/n - 1.º D.º

Telefone 43111 4960 MELGAÇO



Política Nacional

## Eleições legislativas

**Meu caro António Dias**  
No próximo dia 6 de Outubro efectuam-se as eleições legislativas em Portugal. As eleições chamam-se legislativas, porque delas sairão os homens com capacidade legal para fazer as leis com que se governa o País.

Esses homens são os deputados.  
Por este facto vale a pena ir às urnas. Mais: em consciência, como dever cívico, somos obrigados a ir votar.

Não podemos, pois, faltar.  
Em quem havemos de votar?  
Todos desejamos, certamente, votar em Portugal.  
Ora Portugal, na actual conjuntura política nacional e internacional, tem de estar presente e responsável em vários sectores:

- no sector interno, isto é, dentro do País, em ordem a promover o crescimento moral e económico para bem de todos, da sociedade;

- no sector externo, dentro da Comunidade Económica, a que pertencemos, para estarmos à altura do momento que se vive no Mundo e para defendermos os nossos interesses legítimos;

- no sector, ainda externo, mas em relação aos países africanos, que foram colónia de Portugal, para com eles colaborarmos no ressurgimento político e económico; e

- no sector, também externo, mas das nossas relações com o Brasil para garantirmos com êxito a tão sonhada Comunidade Luso-Brasileira.

Portugal está politicamente ligado à Europa, à África e à América Latina.

Já não falo da necessidade da política portuguesa estar atenta, e bem atenta aos problemas de Macau e de Timor.

Em todos estes sectores Portugal precisa de se sentir forte e apoiado. Ora não basta a diplomacia para se triunfar na vida nacional e internacional. É preciso ter nível económico suficiente, é preciso ter uma política estável e coerente, e é preciso saber, usar da diplomacia.

O Governo que se formar, saído das próximas eleições, a efectuar em 6 de Outubro, terá de ser forte, estável, e do agrado dos portugueses, ao menos no exercício e desempenho da política que terá de realizar nos diversos planos.

Temos, pois, de votar, não por simpatia pessoal, mas por imposições nobres que envolvem Portugal e os portugueses no seu presente e no seu futuro.

Júlio Vaz

### Vende-se

CASA E ROSSIOS NO LARGO DA LOJA NOVA

Trata Horácio Lima  
Telefone 42880

MELGAÇO

### Vende-se

No centro da Vila de Melgaço

Casa de morada com área total de 190 mts  
Composta por 4 quartos, sala de jantar, cozinha e adega.

Construção em pedra.

Informa pelo telefone, 051/43792

### Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, L<sup>DA</sup>  
COMP. VENDA E TROCA  
DE IMÓVEIS

NAIA - FERREIROS - 4700 BRAGA  
TELEF. 29554 - 76077

### VISITE-NOS

## Cantinhos da nossa terra

# Senhor da Paz

É linda, muito linda, a nossa terra. A demonstrá-lo, esse grande artista, Jaime Murteira, que vinha, frequentemente, a Melgaço para se inspirar e trabalhar.

Ora aconteceu que, no dia 24 de Agosto, fui conhecer um desses cantinhos da nossa terra, que eu desconhecia. Foi em Cristóval na Esquiapa.

A convite do colega e amigo, padre Daniel, e com o colega e conterrâneo, padre Lobato, de Paços, a trabalhar no Seminário de Braga, participei na celebração da festa em honra do Senhor da Paz.

Frete ao santuário da Senhora da Fátima, envolto por arvoredos, ergue-se sobre uma colina um cruzeiro, datado de 1940, no qual os devotos do Senhor da Paz quiseram iniciar com solenidade a sua devoção e piedade.

Para o alto sobe-se por uma escadaria bem lançada ou chega-se por uma avenida.

Enquanto aguardávamos o começo das solenidades litúrgicas

extasiámo-nos com o panorama deslumbrante e fascinante. Voltados sobre o rio Minho as lindas terras de Chaviães, Paços, e Cristóval, e do lado espanhol, as serras alteaneiras que da Caniza correm até Orense. E de costas para a Galiza, as imponentes serras que quase se deixam cair sobre Fiães, Cristóval, e, através da Aguireira, se perfilam sobre a Vila. E entre estas maravilhosas serras, o rio Trancoso, de trutas apetecidas, a sentir-se demasiado apertado pelas montanhas que aconchegam Padrenda e Fiães até Alcobaga.

Belo miradouro do Senhor da Paz.

Cantinho da nossa terra que deve figurar num guia turístico local.

## Atenção, vítimas de incêndios

O Governo concede apenas aos cidadãos que foram prejudicados pelos incêndios.

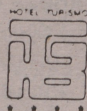
Para obter esses subsídios financeiros, os interessados deverão dirigir-se à Câmara Municipal, onde terão de preencher umas fichas e serão orientados nos trâmites a seguir.

RUI JOSE VIEIRA RIBEIRO

**SOLICITADOR**

CCNF. N. 18979442

Rua Dr. António Durães  
Telefone 40710



## Hotel Carandá

Praceta João XXI  
4700 Braga  
Tel. 612 200  
TELX 32136 - fax 612 211

Av. da Liberdade 96  
4700 Braga  
Tel. 6145 00  
Telefax - 77030

### Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Mesmo no coração de Braga, capital do Minho, um amplo e diversificado local para negócios, viagens e turismo de que os melgacenses residentes ou emigrantes poderão dispor como se de casa amiga se tratasse.

Cada cliente, um amigo, cada melgacense, um familiar.

Não deixe de nos contactar e de nos recomendar aos conhecidos e amigos!



Recordando... meditando

## Melgaço merece...

Melgaço visto ao longe é hoje uma terra que dá nas vistas. Quem ainda não conhece esta ponta em que Portugal começa, este Alto-Minho de encanto, fica sem saber se será Melgaço que está a ver ao longe.

É que há quem pense que Melgaço se limita às Termas e pouco mais. Do Alto de S. Martinho em que a panorâmica é linda e se abarca toda a Vila e arredores, se avalia como ela tem crescido.

Tempos houve em que se dizia que Melgaço não tinha por onde crescer, o que me abismava, porque por muito limitado que seja o espaço de uma localidade, a engenharia e a arquitectura têm sempre maneira de suprir essa falta.

Não era o caso, pois hoje, ao percorrermos Melgaço, verifica-se que cresceu por todos os lados sem ter de recorrer a altas torres. Se está bonita a Vila, harmoniosa, não quer dizer que não tenha senões (qual a terra que não tem?), mas de um modo geral não decepciona quem a visita pela primeira vez.

Muitas são as pessoas que me dizem ter cá vindo e não sabermos descrever o encanto que todas estas panorâmicas lhes causou. Nunca pensaram que fosse tão lindo este recanto e a Vila tão acolhedora.

O grande senão não é de sua culpa. Se fosse por certo já estaria remediado. Falta a estrada que a ligue aos Arcos, para não se ter de voltar para trás. Isso leva muita gente a não pensar sequer cá vir.

O turista não gosta de andar para trás. Que eu saiba, há mais de quarenta anos que existe esse projecto e essa aspiração dos melgacenses, mas tem ficado sempre dentro de alguma gaveta fechada à chave, chave essa que se deve ter perdido.

É pena, porque Melgaço não merece isso. A sua história, a sua cultura e costumes, as suas gentes, as suas paisagens, das mais lindas do Alto-Minho podiam e deviam ser mais conhecidas.

Também os efeitos terapêuticos das suas águas termais, são pouco publicitados. Por associação de ideias, como a Empresa das Águas de Vidago - Melgaço e Pedras Salgadas, pessoas há que pensam serem as de Melgaço também e só, para tratamento do aparelho digestivo.

Para tratar a diabetes poucos o sabem. E não há outras no País, com essas qualidades terapêuticas.

Infortunadamente a estância termal, chegou quase ao último degrau, pouco faltou para estar abandonada. A prova é que os hotéis fecharam.

Segundo consta estão a ser remodeladas ou recuperadas. Haja esperança que depois de tudo estar de agulhas afimadas, as Termas de Melgaço voltem a ser o que foram em tempos idos.

Concorridas, animadas, prova de que serão rentáveis. Acima de tudo benéficas à saúde dos seus utentes.

Bem podem os emigrantes investir na sua terra. Boas Termas a funcionar em pleno e turismo em movimento, são óptimas perspectivas de êxito em qualquer negócio.

É caso para pensar e resolver sem hesitações, antes que outros de fora se aproveitem das ideias.

Melgaço, merece isso.

Melgaço 12-8-991 - M.S.

## Atenção, Lavradores

Os produtores de carne de bovino, pessoas singulares ou colectivas que se dediquem exclusivamente à produção de carne de bovino ou que tenham atribuída quota leiteira inferior a 60.000 Kg/ano podem beneficiar de um prémio para manutenção das vacas aleitantes.

São consideradas vacas aleitantes os animais de raças de carne ou cruzamentos com estas raças que já tem parido pelo menos uma vez e cujo leite se destina à amamentação das crias.

São excluídos todos os animais das raças ditas leiteiras. O prazo das inscrições efectuadas em impressos apropriados termina em 30 de Setembro.

Na área da Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho os locais de inscrição são os habituais: Zonas Agrárias e Cooperativas. Para a candidatura ao prémio será preenchido apenas um requerimento por produtor e por exploração, entendendo-se por exploração o conjunto de todas as unidades de produção administradas pelo requerente.

O NOVAGRI Programa de apoio à Reestruturação e inovação do Sector Agrícola é um dos novos programas do PEDAP, que se encontra neste momento para aprovação na Comissão das Comunidades Europeias.

Através deste programa são concedidos apoios a um conjunto diversificado de actividades organizadas em sub-programas.

Estes sub-programas destinam-se a apoiar a fruticultura, horticultura, floricultura, agricultura, bovinos autóctones, ovinos e caprinos (produção de queijos regionais) porco de montanha e actividades aléitativas.

A fruticultura e no âmbito dos apoios de novagri é uma das actividades que mais interessa a região.

## Vende-se

Quinta com casa de morada a 100 mts da Vila de Melgaço  
Vende-se casa de morada com cerca de 265 Mts em bom estado de conservação, com adega, água de mina em abundância diverso terreno para cultivo composto por vários campos e sucalcos - Área aproximada 8.400 Mts - Ótimo terreno para construção  
Informa, pelo Telefone 051 / 43792.

## Vende-se

### Em Maninho - Alvaredo

Campo (campo do Poço), com 2.400m2  
ótimo para plantação de Alvarinho

Contactar telef: (051) 42497

## Como nos tratam

Apareceu no mercado, há pouco mais de um ano, um livro com o título de Guia turístico de Portugal de A a Z. A primeira vista dá a impressão que nele estarão todas as terras por ordem alfabética.

Apresei-me a procurar a referência que no mesmo era feita a Melgaço e então descobri, diz no livro, que Melgaço está incluído em Monção. Sim senhores! Melgaço, em arredores de Monção! Mas então, onde está a ordem alfabética de A a Z?

Feita a descrição bastante completa de Monção, segue-se então este, para mim, fenómeno geográfico. Arredores de Monção: Castro Laboreiro a 50 quilómetros, Melgaço, a 24 quilómetros, Senhora da Peneda, a 50 quilómetros, e Valença a 15 quilómetros. Arredores a 50 quilómetros?

Dizem os que sabem, que arredores são lugares circunvizinhos, arrabaldes, subúrbios, arredores, localidades próximas, cercanias. Mas os fenómenos continuam: Castro Laboreiro, é indicado como tendo «Casas de tipo arcaico sendo as paredes de pedra grosseiramente aparelhadas e...telhados de colmo». Há quantos anos era assim?

Melgaço só tem águas do Pêso e alguns monumentos diz no livro, mas Melgaço tem muito mais, digo eu: presunto tão bom como o de Chaves, segundo opinião de pessoa avalizada, cabrito, enchidos, lampreia, pão de milho, vinho Alvarinho, bôlo de farinha de milho, (bica), quem se lembra? E ainda belezas naturais únicas: basta ir até ao Cruzeiro de Cristóval, basta ir até à Portela do Couto, junto à capela de Santa

Bárbara: basta subir a torre do Castelo da Vila quando tiver acesso, basta ir até Sta Rita em Rouças, basta ir até Fíades e parar por cima da Portela do Couto, basta ir até Castro Laboreiro e a Senhora da Peneda; basta querer ver Melgaço e regalar os olhos por aquelas alturas e por aqueles horizontes sem igual.

Com tantas coisas boas e bonitas que ainda há em Melgaço, não lhe caberia por direito o lugar certo na ordem alfabética do livro?

Para completar os fenómenos, foi incluído na prosa de Melgaço a povoação de Valadares, que pertence a Monção.

Algo de mal deve ter acontecido ao autor do livro para dizer tão pouco de Melgaço.

Há pouco tempo, o Director do Turismo do Alto Minho, que dizem ser pessoa entendida no assunto, ao se referir a uma semana de «comes e bebes» realizada em Viana do Castelo terminava dizendo que em Viana, em Monção e em Ponte de Lima se come bem. Entende-se assim, que nas outras terras se come mal!

Disse noutra altura o mesmo senhor, que iria entrar em funcionamento, durante o Verão, um comboio antigo entre Viana e Caminha. E então, porque não até Monção?

Com turismo assim, de simpatia, não se poderá ir muito longe.

Carlos Alberto Afonso.

## Programa Operacional do Alto Minho

Os 10 Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito de Viana reuniram em Espoende com o secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, Dr. Luís Marques Mendes para estudarem problemas referentes ao Programa Operacional do Alto Minho.

Os autarcas desejaram que este encontro abordasse os seguintes temas:  
- definição do futuro do Programa Operacional do Alto Minho, e  
- a necessidade e conveniência de reforçar as suas verbas para o futuro.

O Secretário de Estado prometeu que ia interessar-se, a fundo, pelo reforço das verbas do Programa e informou os Autarcas de que já está assegurado que a taxa de comparticipação dos projectos no âmbito do Programa Operacional do Alto Minho passa dos 65 por cento actuais, para 75, pelo que as Câmaras, para cada projecto, dispenderão 25 por cento, e não 35 como até ao presente.

## Vendem-se

Uvas de boa qualidade tintas, na lata (a cêsto). Junto à estrada.

Telefone 42311

## Vende-se

Casa do antigo Cinema Pelicano  
Aceitam-se propostas  
Falar Casa Samaritana  
Melgaço



## Vende-se em Melgaço

A 1 km do centro, junto à estrada nacional, com pomar, lagos, vinha e jardins.  
Área de cerca de 5.000 m2.

Informa: João Hilário Gonçalves - 42278 - Melgaço  
O Próprio - 3426999 - Lisboa

## MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS - ESTOFOS E DECORAÇÕES

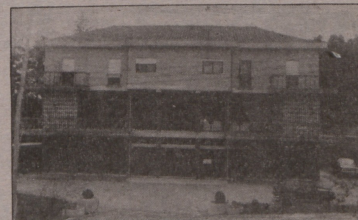
OFERECEMOS:

- \* QUALIDADE
- \* GARANTIA
- \* CONFORTO
- \* OS MELHORES PREÇOS

VISITE-NOS E  
FICARÁ CLIENTE

NOGUEIRA — BRAGA, depois do Estádio, na estrada principal que liga a Guimarães, a 300 metros, do lado direito. Logo a seguir à Bomba de gasolina.

Telefone: 053 - 974286





**FUNERÁRIA**  
DE  
**MANUEL A. O. MIRA**

TELEF. 42237 - ALVAREDO, MELGAÇO  
AUTO FÚNEBRES PARA FUNERAIS E  
TRANSLADAÇÕES EM TODO O PAÍS E  
ESTRANGEIRO  
SERVIÇO PERMANENTE

Compre agora pague - em  
12 MESES, em -

**Móveis Castelo**  
De  
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas  
Telef. 42695 - 4960 Melgaço

Exposição:  
Rua da Calçada

**Amigo Leitor**  
Pagar sempre a assinatura - bem como cedo e directamente,  
é contributo importante, que pode dar toda a gente.

**Dr. Paulo Malheiro**  
**Advogado**

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1.º Dto.  
- 2700 Amadora  
Telef. 4940478

**Agostinho & Irmão, Lda.**

**Construção e venda  
de apartamentos, terrenos e lojas**

Escritório:  
Av. General Norton de Matos, Nº 26 \* 1.º \* Sala 5  
Telef. 612287 \* 4700 Braga

**CONSTRUÇÕES DE:**  
**JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MAÇEDO**  
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- \* Vivendas e Apartamentos
- \* Escritórios - Estab. Comerciais
- \* Quinta - Lotes para construção
- \* Venda e aluguer de armazens

**CONTACTE**

ESCRITÓRIO: Av. da Liberdade, 498-1.º Esq.  
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

RESIDÊNCIA: PRADO - 4730 - VILA VERDE  
Telef. 921319

**Auto Lourenço**  
Serviço Oficial Toyota  
Assistência e vendas

Castro Laboreiro                      Melgaço

**Anselmo Manuel Malheiro**  
Mediador de Seguros  
Agente Comercial

Residência e Escritório                      Igreja - Chaviães  
Telef. 42525                                      4960 Melgaço

**AUTO VALCHO MELGAÇO**  
KILOMETROS DE PRAZER

Informações:  
Melgaço - I.G. da Calçada  
Telef. 42157 - 43792  
FAX - 43792  
Monção - L.G. da Estação  
Telef. 662606  
Porto - Rua Sá Noronha Nº 37  
Telef. 322324

**EXPRESSOS**  
**ALUGUEIRAS**  
**DESPEÇAS**  
**CARRIGAS**  
**TRANSPORTE INTERNACIONAL**  
**DE PASSEGEIROS**

**MARIA FERNANDES DO VAL BRITO**  
SEGUROS

Vivendas - Apartamentos - Terrenos -  
A.C.P. Autogrupos

42433 - S. Gregório  
Telefs. 43111 - Rua Velha - Vila                      4960 - MELGAÇO

**José Maria D'Alpuim**  
Psicólogo

Consultas - Aconselhamento - Psicoterapia  
Jovens - Adultos - Pais - Casais

Consultório: Rua Manuel Espregueira, 72                      4900 VIANA DO CASTELO  
Marcações: Telef.: 058 26604

**Passa-se**

«Pastelaria Transmontana» e  
Snack-Bar, com espaço para fabrico  
de pão ou restaurante, no rés-do-chão.

Motivo de retirada.  
Falar com o próprio, em Melgaço



BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

AGENTE  
DISTRIBUIDORA  
DOS VINHOS DO  
PORTO



AV. Dr. António Durães  
4900 - Melgaço  
Telefones: 42302 - 43113



Agência Imobiliária  
Oficialmente Autorizada

Temos para venda:

- Para uma justa avaliação das suas propriedades
- Comprar - Vender
- Arrendar - Administrar
- Apartamentos Vila e Praia
- Vivendas
- Quintas - Terrenos
- Lojas Comerciais

Rua General P. de Castro Nº 20 1º Esqº  
Tel. (51) 652872 - FAX (51) 652468 4950 - Monção

**MANUEL CAJÃO**

**MÉDICO**

R. Dr. António Durães

Telf. 42820

VILA- MELGAÇO

Este espaço  
pode ser seu!...  
Contacte-nos

**JOAQUIM RODRIGUES  
TEIXEIRA & Cª, L.ª**

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA  
VENDA  
ALTA QUALIDADE A PREÇOS  
COMPATÍVEIS

**EM BRAGA**

Escritório :  
Avenida Central, 54 - 1º  
Telefones :  
27256 - 25185

**BENTO GOMES**

Materials de  
Construção Civil

Telefone: 4 21 13  
4960 MELGAÇO

**Manuel António  
Ribeiro**

**Solicitador**

Escritórios:

Melgaço - Largo Hermenegildo  
Solheiro - Tel. 42211

Monção - Av. da Estação / Ed.  
Chave Douro, 2º Esqº, Frente

**SERRALHARIA ARTÍSTICA**

**CODY**

- PORTAS - CAIXILHOS -  
MARQUISES -  
(Tudo em Alumínio  
Anodizado)

de Carlos Alberto Codesso  
Granjo - Paderno - Telex: 42244

4960 MELGAÇO



**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA  
MÚTUO DE MELGAÇO**

- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS  
À ORDEM  
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

- As poupanças colocadas na Caixa de Crédito  
Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo  
de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo -  
- Decreto-Lei nº 182/87 de 21 de Abril.



**FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM**

**UMA RAÇÃO DE RAÇA**

À VENDA NA COOPERATIVA  
DE MELGAÇO

**FABRIMAR**

**FÁBRICAS DE MOAGENS  
DO MARCO, LDA**

**DR. OLIVEIROS  
RÓDRIGUES  
ADVOGADO**

Largo Hermenegildo Solheiro  
- MELGAÇO -

**ELECTROTECNICA**

António Solha & Irmão  
Praça da República  
4960 MELGAÇO

\* Rádio - Instalações  
Eléctricas

\* Televisão -

Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica qualificada

TELEFONE: 42294

**ELECTROVISÃO**

Maria Adelaide Fernandes  
Agente oficial das marcas  
AEG - TELEFUNKEN -  
GRUNDIG

Assistência Técnica  
VENDA DE APARELHOS  
ELECTRODOMÉSTICOS  
RUA DO RIO DO PORTO  
TELEFONE 42650 - 4

MELGAÇO



## Notícias do Rio de Janeiro

Por: Manuel Igrejas

Num sábado de Agosto fui assistir a um fórum de debates aqui na Ilha do Governador. O tema em discussão era a poluição da Baía da Guanabara e a degradação de todo o Ecossistema.

Usaram da palavra vários oradores mais ou menos dentro do tema pois logo se revelou que o encontro era político. Um professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, formado em Geociências, discorreu sobre o formação geológica da baía, ocorrida há cerca de doze mil anos e sua transformação e degradação a partir da colonização. Não se cansou de frisar detalhes negativos (na opinião dele), da ocupação da terra, exploração e maus tratos aos nativos. Finalizando o seu arrazoado que nada tinha a ver com a proposta do conclave, lembrou que se vão concluir quinhentos anos de que nada há para comemorar...

Ao final da reunião fui interpelá-lo e contestar algumas de suas assertivas. Teve o desplante de confessar que era filho de portugueses...

Isto só vem confirmar um ponto de vista que já expus várias vezes. Infelizmente!

Em compensação, a Imagem Peregrina de Na. Sa. de Fátima também andou por aqui em Agosto. Em 34 anos é a quarta vez que visita o Rio de Janeiro. Como sempre foi louvada por milidões. Gente que rezou e cantou com muita devoção. Num roteiro especial visitou todas as Casas Portuguesas (associações) e algumas paróquias. Esteve na nossa, S. José Operário, e em precisão foi levada ao local, cimo de um outeiro, onde vai ser construído um monumento em seu louvor. Algo grandioso. Houve missa, rosário e outras manifestações de carinho à Nossa Mãe do Céu. Vários sacerdotes fizeram preleções de enaltecimento à Virgem Santíssima e a Portugal. O valor e a fé dos portugueses em todos os tempos foram bem frisados. Eram padres e um bispo, brasileiros, fazendo apologia de Portugal. Um padre de origem alemã evocou, em resumo histórico, a tenacidade dos navegadores e missionários portugueses que implantaram a fé e a civilização em todo o mundo. Nem tudo está perdido. Ainda bem!

Ainda no mês de Agosto o aeroporto foi ponto obrigatório de encontros melgacenses. Viajou o António Silva, o Mário Ranhada e o Augusto Lobato. Amigos se reuniram para os botas-foras inclusive nós. No dia do embarque do Augusto e Ivone cheguei com duas horas de antecedência. Aproveitei para dar uma incerta no Restaurante Hellen...s, quem sabe se encontraria o José Rodrigues da Conceição, o conterrâneo, sócio da empresa. Difícil falar pessoalmente com este amigo. Não estava

mas estava o filho, o Arlindo, responsável pela gerência do estabelecimento. Só conhecia o Arlindo de nome. Foi gostoso o encontro com este melgacense descendente. Recebeu-me com muita fidalguia e dispensou-me toda a atenção. Inteligente e simpático respondeu praseiroso ao bombardeio de perguntas a que o submeti. Falamos de seus familiares que felizmente estão todos bem. Por telefone pôs-me em contacto com o pai que mais uma vez prometeu por-se ao meu dispor para uma reportagem detalhada. O Arlindo é casado com a Lucilene e tem dois filhos, Daniel e Fernando. Abraços para todos.

O Manuel confirmou o que o António Ranhada havia dito. Os melgacenses ausentes que visitam a terra estão sendo recebidos com mais simpatia. As autoridades e personalidades dedicam um pouco de sua atenção explicando o que se faz ou se pretende fazer na nossa terra. Que bom! Parabens.

O Miguel Pereira, parceiro de farras e de «Os Vitoriosos», em boa hora idealizou e vem publicando a coluna, «Os que já partiram». Magnífica ideia que merece os nossos elogios. Oxalá consiga homenagear, todas as pessoas da geração que nos antecedeu.

No número de 15 de Agosto, ao relembrar o Manuel Pinto Rodrigues (o Manel Macarrão), talvez por acanhamento por se tratar de seu pai, não se referiu à actividade desportiva do mesmo.

O dinamismo que punha em seus empreendimentos foi bem acentuado no futebol que praticou com afinco e com destaque.

Nos anos quarenta, já veterano, fundou e foi atleta do «Comercial» um dos três clubes da época na nossa terra. A suas expensas adquiriu todo o material desportivo necessário. Conseguiu alguns triunfos e outros tantos dissabores mas valeu, sua presença ficou bem marcada nos anais Desportivos de Melgaço.

### A visita do Sr. Padre Júlio

Na segunda-feira, 10 de Junho, o Manuel Golim levou o padre Júlio a Ouro Preto, Congonhas do Campo e Mariana, três cidades do Estado de Minas Gerais, autênticos museus de arte barroca. Ouro Preto é monumento mundial por sua arquitectura, suas inúmeras igrejas em talha, revestidas a ouro. Marco inicial da nacionalidade Brasileira, é, contudo, um repositório da alma portuguesa. O que foi esta estafante mas proveitosa visita, por certo o nosso director melhor deverá contar.

Na terça-feira, 11, a gincana começou mais tarde para permitir

uma melhor recuperação do nosso «sofredor» visitante. Eu, a Guida e o Sr. P. Júlio fomos a casa de sua prima, a Isaura Domingues, no bairro de Quintino. O José e a Isaura receberam-nos com muita alegria e carinho em sua confortável residência. Mimosaram-nos com um lauto banquete. Na oportunidade entraram em contacto telefónico com o Manuel, irmão da Isaura, em Catanduba, Paraná. Durante a visita conversou-se muito onde o tema, naturalmente, foram lembranças da terra num passado já distante. Não pudemos prolongar a visita, outros compromissos aguardavam o Pe. Júlio. Niterói foi a segunda etapa daquele dia.

No restaurante «Bela-Blu» do Mário Ranhada, estavam a Da. Palmira, o irmão José e a sobrinha, Dra. Maria Odete, aguardando para o encontro da despedida. E foi mais um «papo» agradável com muitas promessas, agradecimentos e o convite para nova visita. O Ranhada, atencioso, esmerava-se para que nada faltasse aos convivas. Escurecia quando houve a despedida final. A terceira e última parte daquele dia ia começar. O Mário Ranhada em seu carro na frente indicando o caminho e nós na perseguição.

O elegante bairro de Itaipú, já nosso conhecido, foi onde montamos o acampamento. O local, a elegantíssima mansão da Ana e Mário.

Já disse isto a respeito doutros conterrâneos e cada vez mais se confirma a minha ótica: não sei onde os Melgacenses vão buscar tanto bom gosto. Das mulheres? E quando as mulheres também são de Melgaço? Mas, neste caso, a verdade é que Ana (a pura), deve ter oitenta por cento de crédito. O senso de equilíbrio na colocação de móveis e objectos de arte dão a todos os ambientes uma agradável sensação de bem estar. No meio de terreno ajardinado, plano inclinado, com cachoeira, lago e peixes, dois pisos comportam inúmeras dependências excepcionalmente bem distribuídas num abanamento de conforto e elegância.

Como observador crítico esmiucei todos os recantos procurando falhas. Tentei dar pirueta (palpite), enquanto à colocação de três grandes jarrões num recanto da sala mas fui rebatido com justa causa, pela Ana. Fiquei feliz por ver numa das paredes, emoldurada, três magníficos trabalhos do grande artista patricio e meu particular amigo, Jorge Malteira. Consegui, descobrir, até uma nova utilidade do nosso «A Voz de Melgaço»: dobrado várias vezes servia de cunha para a janela enfrentar a teimosia da brisa.

— Penseu que eu ia esquecer, eim, Ana? — No piso inferior, um magnífico Bar-adega onde até tinha azulejos meus, emoldura-

dos. Gostei!

Num terreno anexo os carros e o trailer. Pelo visto é verdade que costumam sair por este Brasil fazendo turismo campestre.

O Sr. padre Júlio? Claro, era o alvo da atenção e carinho do casal anfitrião. Também observou tudo atentamente e deve ter gostado pois o sorriso era permanente em seu semblante. O banquete que nos ofereceram foi um tratado de requinte, gastronomia e etiqueta, sem afetação, numa vontade e amizade familiar impressionante. Escuso-me de relatar os componentes do menu para evitar águas na boca dos leitores. Só devo informar que o vinho era «Grão Vasco». O Sr. P. Júlio, óptimo parceiro comensal, porém comedido como exige sua dignidade, não evitava que nós abusássemos da cordialidade dos anfitriões, especialmente no que tange a vinhos. O Mário e a Ana acompanharam-nos até à entrada da ponte Niterói-Rio para não nos perdermos no caminho...

Quarta-feira, 12 de Junho, despedida do nosso grande amigo, querido conterrâneo, ilustre melgacense, Que pena! Que visita tão curta. Meio dia estávamos reunidos no palacete do Armando Pereira, aqui na Ilha do Governador. O Sr. P. Júlio, o Armando, a esposa Zilma, o filho Ar-

mandinho, o António Manuel, irmão do Armando, e a Guida. Houve o reconhecimento da propriedade já descrita por mim noutra oportunidade, aperiivos e a indispensável conversa animada sobre Melgaço e os melgacenses especialmente os cristovenses. O repasto foi uma sensacional bacalhoadá regada a «Santola». O Armando estava feliz da vida. A presença do P. Júlio era como a visita Pascal na nossa terra. Aleluia, Aleluia, Aleluia. Aproximava-se a hora do embarque. O António Manuel pleiteou, na passagem, uma paradinha na casa dele, um palacete alí perto.

Aconteceu. A Ernestina, a Da. Lucete, a Nelma e a Natália ficaram radiantes com a visita. Só houve tempo para um brinde com vinho do Porto. Chegamos ao aeroporto em cima da hora; força de espessura. Ninguém estava sentado sobre o relógio. O avião pegou à primeira, não precisou empurrar, devia estar de bateria nova e segundo constou, a viagem foi tranquila. Gente, o Sr. Pe. Júlio já está aí, é de vocês (e nosso). Criatura humana bondosa, intelectual de primeira grandeza, fazem dele um valioso património de Melgaço. Tomara que a geração actual saiba reconhecer tal e tributar-lhe todas as honras que merece. As gerações futuras, podem ter a certeza, reconhecerão!

## Slide

por Manuel António Esteves

A televisão tem vindo, com as transmissões que faz, a produzir alguns dos heróis do nosso tempo: os vencedores dos torneiros, os condutores da fórmula 1... (1)

O sociólogo A. Ehrenberg, num livro recente, fala-nos em «le culte de la performance». Para ele, o desporto é a metáfora fundamental do nosso tempo. Luís Moita, há tempos, dizia que as principais metáforas do discurso de Cavaco Silva (e não só!) são do tipo desportivo.

Porquê que a linguagem do desporto e a utilização dos «heróis do nosso tempo» fazem parte do discurso e da estratégia partidária?

A disputa eleitoral tem muitas semelhanças com a passagem de modelos. Os costureiros (os políticos), idealizam a melhor maneira de vender o seu produto, a sua mercadoria: programa eleitoral. Os comícios são as «passerelles» em que os candidatos desfilam: de frente, de costas e de perfil. De costas porque muitas das seduções são tomadas nos bastidores. De frente porque muitas das seduções ao eleito são feitas de frente: debates na T.V., por exemplo. De perfil porque é conhecida a preocupação de encontrarem o candidato «modelo» para encabeçarem a lista. Nos desfiles eleitorais a preferência vai para os modelos masculinos (2). Não é também, por acaso, que as associações políticas convidam (aliciam) os heróis do nosso tempo: artistas, vedetas da TV, treinadores de futebol, futebolistas, cantores, etc. Através da escolha do «cidadão modelo», do cidadão de sucesso e da utilização da linguagem metafórica do desporto, os políticos procuram influenciar o eleitor, especialmente os não clubistas, levando-os a imitar, a copiar os ditos «modelos» rentabilizando em votos a sua participação na festa. Os comícios são palco privilegiado desta teatralização: festa como momento de êxtase, de climax. «Modelos» que, diga-se em abono da verdade, são aliciados e pretendidos por outros costureiros, outras «boutiques» (outros partidos políticos). (3).

(1) COELHO, E.P. «As paixões democráticas», in «O PÚBLICO», 20 de Maio de 1991.

(2) Cf. BARRIAS, J., «Passagem de Modelos», in J.N. de 2 de Maio de 1991.

(3) ESTEVES, Manuel António, «Concepções e valores da Educação», comunicação proferida no seminário: «Concepções gerais e valores da Educação na Europa», Universidade do Minho, curso de Mestrado, 27/6/91.